



Copel Telecomunicações S.A.

CNPJ/MF 04.368.865/0001-66

Inscrição Estadual 90233099-28

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel

www.copel.com copel@copel.com

Rua José Izidoro Biazetto, nº 158 - Bloco A - Mossunguê - Curitiba - PR

CEP 81200-240

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2012



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



SUMÁRIO

MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE	3
1. PERFIL ORGANIZACIONAL.....	4
1.1.Copel Telecom em Números.....	4
1.2.Certificado Empresa Cidadã	4
2. GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	5
2.1.Estrutura e Boas Práticas de Governança.....	5
2.2.Política de Sustentabilidade e Cidadania Corporativa	7
2.3.Referencial Estratégico	7
3. DESEMPENHO OPERACIONAL	8
3.1.Análise setorial.....	8
3.2.Desempenho	8
4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	9
4.1.Receita Operacional Líquida	9
4.2.Custos e Despesas Operacionais	9
4.3.EBITDA ou LAJIDA.....	9
4.4.Resultado Financeiro	9
4.5.Endividamento	10
4.6.Lucro Líquido	10
4.7.Valor Adicionado.....	10
4.8.Programa de Investimentos	10
5. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL	11
5.1.Força de trabalho.....	11
5.2.Fornecedores.....	15
5.3.Educação para sustentabilidade	15
5.4.Projetos e Programas Corporativos.....	16
6. BALANÇO SOCIAL	18
7. COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA.....	21



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE

Apresentamos o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras da Copel Telecomunicações S.A., subsidiária integral da Copel, referente ao exercício de 2012.

No ano, a Companhia registrou acréscimo de 9,3% na Receita Líquida de Telecomunicações — correspondente a R\$ 14,6 milhões — decorrente principalmente do significativo aumento no número de clientes, de 1.442 em 2011 para 3.141 em 2012.

Os investimentos da subsidiária foram de R\$ 79,9 milhões. Destaca-se, entre suas principais realizações, a extensão de sua rede de fibras ópticas a todos os 399 municípios do Paraná e dois de Santa Catarina, por meio de 9.211 km de cabos ópticos interurbanos e outros 20.262 km na malha de acesso urbano. Tal capilaridade levou o Paraná a se constituir no primeiro Estado brasileiro a ter 100% de cobertura de uma rede digital.

A universalização da rede óptica envolveu investimentos em infraestrutura desde o final da década de 90, e constitui-se desde já em um meio para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, a inclusão digital e a implantação de programas de cidades digitais em todo o território paranaense.

Em 2012 demos início a comercialização do produto BEL Fibra, de internet em banda extra larga para clientes corporativos e residenciais — juntamente com telefonia da Sercomtel — em 37 bairros de Curitiba e na região central de Irati. A meta será chegar a 25 municípios até 2014.

A Copel Telecom também foi autorizada pela Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, a estender sua área de prestação de Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) para todo o território nacional e internacionalmente. A autorização possibilita a atuação da subsidiária nos projetos de geração e transmissão de energia da Copel, hoje presente em dez estados.

Ao final do ano, realizamos a segunda edição, com ampliação da área de abrangência, do projeto de fornecimento gratuito de acesso sem fio à internet (serviço *wireless*) durante a temporada no litoral do Estado e durante o ano em feiras e exposições nos municípios do interior.

Maiores detalhes sobre estas iniciativas e os resultados da Copel Telecom em 2012 podem ser encontrados nas páginas que seguem.

Boa leitura!

Curitiba, 25 de março de 2013.

Jaime de Oliveira Kuhn

Diretor Presidente



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



1. PERFIL ORGANIZACIONAL

A Copel Telecomunicações S.A. (Copel Telecom ou Companhia), subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel (Copel ou Controladora), presta serviços de telecomunicações e de comunicações em geral, elaborando estudos e projetos específicos, com observância à legislação vigente. A exploração de tais serviços se dá por prazo indeterminado, sem caráter de exclusividade, em níveis nacional e internacional. A Companhia opera serviço de comunicação multimídia (SCM) desde 2002. A Copel foi uma das primeiras do setor de energia elétrica do Brasil a atuar no mercado de telecomunicações.

1.1. Copel Telecom em Números

Em R\$ mil (exceto quando indicado de outra forma)	2012	2011	variação % 2012-2011
Indicadores Contábeis			
Receita operacional ou vendas brutas	210.841	192.795	9,4
Deduções da receita	38.396	34.992	9,7
Receita operacional líquida ou vendas líquidas	172.445	157.803	9,3
Custos e despesas operacionais do serviço	139.403	114.437	21,8
Resultado das atividades	33.042	43.366	(23,8)
EBITDA ou LAJIDA	61.061	67.889	(10,1)
Resultado financeiro	3.444	2.923	17,8
IRPJ/CSLL	8.479	10.589	(19,9)
Lucro líquido	28.007	35.700	(21,5)
Patrimônio líquido	327.006	264.740	23,5
Indicadores Econômico-Financeiros			
Liquidez corrente (índice)	1,2	0,9	33,3
Liquidez geral (índice)	0,9	0,7	28,6
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	35,4	43,0	(17,7)
Dívida sobre o patrimônio líquido (%)	7,8	-	-
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	16,2	22,6	(28,3)
Rentabilidade do patrimônio líquido (%) ⁽¹⁾	10,6	14,8	(28,4)

⁽¹⁾ LL ÷ (PL inicial)

1.2. Certificado Empresa Cidadã

A Copel Telecom recebeu em 2012 o Certificado Empresa Cidadã, conferido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, Sistema Firjan e Fecomércio, pelas informações do Balanço Social 2011.

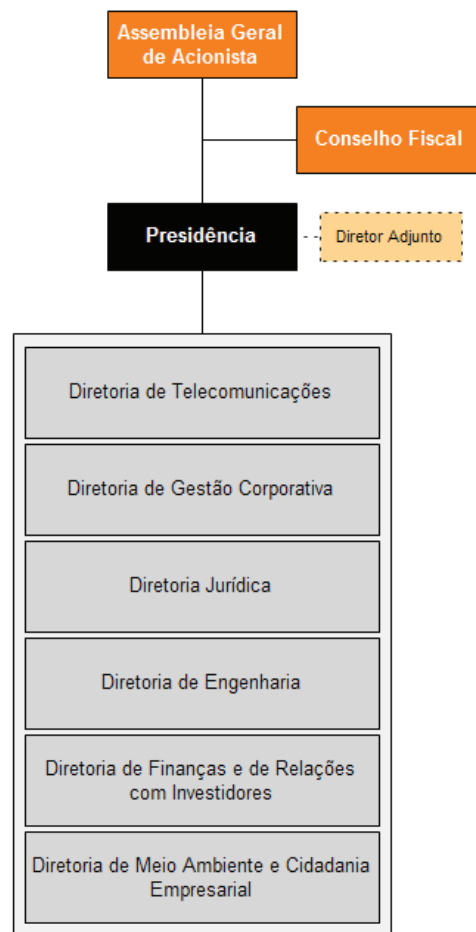


2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Copel Telecom, segundo as diretrizes de sua Controladora, busca constantemente aprimorar a aplicação de boas práticas de governança corporativa e utiliza como parâmetro o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, nos termos de seu Código das Melhores Práticas. Os administradores procuram, dessa forma, contribuir para sua perenidade, com visão de longo prazo na busca de sustentabilidade econômica, social e ambiental; aprimorar o relacionamento e a comunicação com todas as partes interessadas; minimizar os riscos estratégicos, operacionais e financeiros; e aumentar o valor da Companhia, viabilizando a estratégia de captação de recursos.

2.1. Estrutura e Boas Práticas de Governança

O organograma a seguir apresenta a estrutura organizacional da Companhia:





COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



A Companhia segue as práticas e políticas de governança adotadas pela Controladora no tocante a Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Código de Conduta e Conselho de Orientação Ética. Além destes, a Controladora mantém o Comitê de Gestão de Riscos, o qual destacamos a seguir:

• **Gestão de Riscos**

O processo de Gestão Integrada de Riscos Corporativos teve início na Copel Telecom em 2006, por meio de sua Controladora, com o objetivo de acompanhar a gestão de riscos nas áreas corporativas, procurando maximizar, de maneira consistente e permanente, os valores econômico, social e ambiental para todas as partes interessadas.

A Política e o Modelo de Gestão de Riscos foram implementados em 2009, definindo os princípios e as diretrizes de atuação da Copel. Entre os princípios norteadores estão a classificação e a forma de avaliação dos riscos, a definição de parâmetros de apetite ao risco, bem como o Princípio da Precaução, já que a Controladora não só prevê a probabilidade de ocorrência de danos, como também promove mecanismos de mitigação dos riscos.

Devido à incerteza intrínseca dos riscos, a Copel considera, além dos impactos financeiros, os impactos qualitativos, como dano de imagem e operacional. Além disso, a Controladora analisa medidas de mitigação dos riscos adotando controles, indicadores e planos de ação que auxiliam no monitoramento dos riscos e levam à priorização e apoio à tomada de decisões.

A estratégia adotada pela Copel permite considerar os riscos em seu processo decisório segundo os seguintes níveis de abordagem:

- riscos estratégicos: associados aos objetivos estratégicos da Controladora e, desta forma, a gestão é de responsabilidade da Alta Administração;
- riscos-chave de processos: relacionados aos processos, de responsabilidade dos gestores de processos; e
- riscos-chave de projetos: vinculados aos projetos estratégicos, cuja gestão é de responsabilidade dos gestores de projetos.

As atividades voltadas à Gestão de Riscos são apresentadas periodicamente nas reuniões do Comitê de Riscos e do Comitê de Auditoria, permitindo, assim, que estes colegiados estejam permanentemente informados e comprometidos com os objetivos do processo de gestão de riscos corporativos.

Em 2012 a Controladora manteve o foco de atuação da Gestão de Riscos, além de buscar o constante aprimoramento do modelo, de forma a manter-se atualizada com as boas práticas desenvolvidas pelo mercado.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



2.2. Política de Sustentabilidade e Cidadania Corporativa

A Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial, criada em 2006, estabelece as diretrizes de sustentabilidade e cidadania empresarial norteadoras das decisões e ações da Companhia. A Política está baseada na missão e valores corporativos, nos Princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, bem como nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, além de ser complementar ao Código de Conduta da Copel.

Os Princípios da Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial são: Comprometimento; Atitude Pró-ativa diante da Lei; Diálogo, Comunicação e Transparência; Respeito à Dinâmica Socioambiental; Responsabilidade Individual e Valorização da Diversidade.

2.3. Referencial Estratégico

A Copel Telecom segue o referencial estratégico da Controladora, descrito a seguir:

Visão: Simplesmente a melhor da década.

Missão: Prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade.

Princípios e Valores:

Ética	Resultado de um pacto coletivo que define comportamentos individuais alinhados a um objetivo comum.
Respeito às pessoas	Consideração com o próximo.
Dedicação	Capacidade de se envolver de forma intensa e completa no trabalho, contribuindo para a realização dos objetivos da organização.
Transparência	Prestação de contas das decisões e realizações da Companhia para informar seus aspectos positivos ou negativos a todas as partes interessadas.
Segurança	Ambiente de trabalho saudável em que os empregados e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.
Responsabilidade	Condução da vida da Companhia de maneira sustentável, respeitando os direitos de todas as partes interessadas, inclusive das futuras gerações, e o compromisso com a sustentação de todas as formas de vida.
Inovação	Aplicação de ideias em processos, produtos ou serviços de forma a melhorar algo existente ou construir algo diferente e melhor.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



3. DESEMPENHO OPERACIONAL

3.1. Análise setorial

Estudos do Banco Mundial e de auditorias revelaram que os investimentos em melhoria da velocidade das conexões de internet estão diretamente relacionadas ao crescimento do PIB: “Cada aumento de 10 pontos percentuais nas conexões de internet de banda larga de um país corresponde a um crescimento adicional de 1,3 ponto percentual no PIB do país.”

Em 2012, o número de acessos em banda larga apresentou um crescimento de 45% em relação a 2011, chegando à marca de 86 milhões de acessos, 19,4 milhões somente em banda larga fixa, segundo levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações - Telebrasil.

3.2. Desempenho

Em 2012, o acréscimo de 5.956 km de cabos ópticos de acesso urbano (totalizando 20.262 km no final do ano) aumentou significativamente a capilaridade da rede óptica da Copel Telecom. Todos os 399 municípios do Paraná e dois em Santa Catarina são atendidos por meio de 9.211 km de cabos ópticos interurbanos.

Por meio dessa rede, a Copel Telecom propicia velocidade e confiabilidade para 3.141 clientes que contam com serviços de telecomunicações com tecnologias de ponta em fibra óptica. Em pesquisa recente, 98% desses clientes se manifestaram satisfeitos ou muito satisfeitos com a Companhia.

Outros projetos:

- início da comercialização do produto BEL Fibra-Internet para clientes corporativos em Banda Extra Larga, juntamente com telefonia da Sercomtel em bairros de Curitiba e no Município de Irati; e
- fornecimento de acesso sem fio à internet (serviço *wireless*) durante a temporada de verão no litoral do Paraná e durante o ano em feiras e exposições no interior do Estado.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. Receita Operacional Líquida

Em 2012, a Receita Operacional Líquida teve acréscimo de R\$ 14,6 milhões, representando 9,3% de aumento em relação a 2011. Tal variação decorre principalmente do aumento do número de clientes, de 1.442 em 2011 para 3.141 em 2012.

4.2. Custos e Despesas Operacionais

Tiveram acréscimo de R\$ 25,0 milhões em 2012, representando um aumento de 21,8%, influenciados, principalmente por:

- 1) Acréscimo de R\$ 11,9 milhões em **Pessoal e Administradores**, decorrente principalmente do reajuste salarial, conforme acordo coletivo, e do Programa Permanente de Sucessão e Desligamento Voluntário - PSDV.
- 2) Acréscimo de R\$ 5,1 milhões na conta de **Provisões e Reversões**, decorrente principalmente da maior provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- 3) Acréscimo de R\$ 3,4 milhões em **Outras Despesas Operacionais**, decorrente principalmente do maior valor de outros tributos a recolher e aumento em arrendamentos e aluguéis.

4.3. EBITDA ou LAJIDA

EBITDA/LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização)		
Em R\$ mil		
	2012	2011
Lucro líquido	28.007	35.700
IRPJ e CSLL	8.479	10.589
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(3.444)	(2.923)
Lajir/Ebit	33.042	43.366
Depreciação e Amortização	28.019	24.523
LAJIDA/EBITDA	61.061	67.889
Receita Operacional Líquida - ROL	172.445	157.803
Margem do EBITDA% (Ebitda ÷ ROL)	35,4%	43,0%

4.4. Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentou acréscimo de R\$ 0,5 milhões devido principalmente à variação em rendas de aplicações financeiras, que aumentou em virtude do maior volume de recursos



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



aplicados, que além de aumentarem a renda bruta, fez com que o prazo dos resgates fossem maiores e a incidência de IOF menor.

4.5. Endividamento

A Copel Telecom possui dois empréstimos junto à Finep, no valor total de R\$ 25,8 milhões, para financiar o Projeto BEL - serviço de internet banda ultra larga. O vencimento da primeira parcela ocorrerá em 15.02.2014.

4.6. Lucro Líquido

Em 2012, a Companhia obteve lucro líquido de R\$ 28,0 milhões, sendo 21,5% menor que o obtido no exercício anterior, de R\$ 35,7 milhões.

4.7. Valor Adicionado

No exercício de 2012, a Copel Telecom apurou R\$ 176,1 milhões de Valor Adicionado Total, 7,7% superior ao apurado no ano anterior. A demonstração, na íntegra, encontra-se nas Demonstrações Financeiras.

Distribuição do Valor Adicionado	2012	2011	Variação%
Acionistas	5,3%	7,5%	(29,3)
Retido	10,6%	14,3%	(25,9)
Terceiros	2,6%	2,0%	30,0
Pessoal	46,0%	40,6%	13,3
Governo	35,5%	35,6%	(0,3)
Estadual e Municipal	49,3%	44,5%	10,8
Federal	50,7%	55,5%	(8,6)
Total	100,0%	100,0%	-

4.8. Programa de Investimentos

Em 2012, o investimento da Copel Telecom foi de R\$ 79,9 milhões, 1,4% menor que em 2011, que foi de R\$ 81,0 milhões. O investimento previsto para 2013 é da ordem de R\$ 69,9 milhões.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



5. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

5.1. Força de trabalho

Os 458 empregados do quadro próprio estão distribuídos em três carreiras: profissional de nível médio (117 empregados), profissional técnico de nível médio (176 empregados) e profissional de nível superior (165 empregados). A Companhia vem redimensionando seu quadro funcional, tendo admitido, em 2012, mediante concurso público, 6 novos empregados. Durante o mesmo período, 24 empregados desligaram-se da Companhia, grande parte por aposentadoria, tendo a taxa de rotatividade sido de 0,09 em 2011 de 0,05 em 2012.

• Desenvolvimento de Pessoal

Em 2012 foi criada a UniCOPEL, tendo como objetivo atuar no conhecimento e no empreendedorismo inovador para a melhor execução das estratégias corporativas. Seu desafio estratégico é ser referência no desenvolvimento das pessoas, agregando valor aos negócios corporativos e à sociedade. Novos programas educacionais, que serão inovadores no âmbito da Companhia, foram concebidos e estão formatados para serem executados em 2013.

Até dezembro de 2012, foram registradas 1.470 participações de empregados em 478 treinamentos coordenados pela UniCOPEL. Considerando o total de 458 empregados da Companhia, estas participações equivalem a 3,21 participações por empregado e carga horária média de treinamento de 61,86 por empregado. Além disso, verificou-se a participação de 12 empregados em cursos de pós-graduação *latu sensu* e 1 participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

As necessidades de capacitação e desenvolvimento, no ano de 2012, foram feitas com base em metodologia denominada “Diagnóstico de Necessidade de Desenvolvimento - DND”, realizada anualmente em todas as áreas. Para 2013 será implementado, por meio da UniCOPEL, o Planejamento Educacional-planE, que substitui o DND e implementa uma série de benefícios, dentre os quais destacamos: Alinhamento, de forma objetiva, dos eventos de T&D com as diretrizes empresariais, associando cada evento a uma meta relacionada ao negócio; prioridades de treinamentos a serem realizados, inclusive dos empregados participantes dos eventos; identificação do valor de orçamento por Diretoria e Superintendência; e valor das participações em T&D.

Para os terceirizados, as necessidades de treinamento são identificadas a partir das atividades específicas, correlatas ao exigido dos empregados próprios e são estabelecidas nos respectivos contratos.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



• **Benefícios**

Entre os benefícios concedidos diretamente pela Companhia a todos os empregados, além dos previstos pela legislação, destacam-se: auxílio-educação, adiantamento de férias e pagamento adicional de mais 1/3 da remuneração, além dos valores obrigatórios previstos em Lei, auxílio-alimentação e refeição, auxílio-creche, auxílio a empregados com deficiência e a empregados com dependentes deficientes, além de outros proporcionados pelo convênio existente entre a Copel e o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Adicionalmente, por meio da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, da qual a Copel é mantenedora, há concessão de: plano de previdência privada, adicional ao valor da previdência oficial e plano de assistência médico-hospitalar e odontológica. A Fundação Copel disponibiliza, ainda, uma carteira de empréstimos aos seus participantes, obedecendo as disposições legais que regem as aplicações das reservas do seu fundo previdenciário.

• **Política salarial**

As práticas de remuneração, reconhecimento e incentivo estão baseadas no modelo de remuneração estruturado pela Companhia, apoiando-se em dois pilares: remuneração fixa (comparação de mercado e mérito) e variável (Participação dos Empregados nos Lucros e/ou Resultados - PLR). A PLR dos empregados da Copel ocorre de acordo com a Lei Federal nº 10.101/2000, o Decreto Estadual nº 1.978/2007 e a Lei Estadual nº 16.560/2010. A proporção entre o menor salário praticado pela Companhia em dezembro de 2012 (R\$ 1.246,04) e o salário mínimo nacional vigente naquela data (R\$ 622,00) era de duas vezes, não havendo diferença significativa no mesmo período relativamente à proporção de salário-base entre homens e mulheres.

• **Riscos trabalhistas**

Além de cumprir totalmente com suas obrigações trabalhistas, garantindo aos empregados os seus direitos instituídos pela legislação pátria, a Copel realiza uma série de ações, com o intuito de reduzir os riscos trabalhistas, dentre as quais destacamos:

- com o objetivo de estabelecer regras para tratamento das denúncias de assédio moral e para a investigação de sua procedência, foi instituída a Comissão de Análise de Denúncias de Assédio Moral - Cadam, cuja composição procura garantir a imparcialidade nas análises dos processos;
- a Companhia se relaciona com os sindicatos representativos das diversas classes de trabalhadores e, ao longo do ano, promove reuniões para discussão de assuntos de interesse mútuo. Por ocasião da data base (outubro) esse relacionamento se intensifica



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



quando os sindicatos e Copel Telecom discutem as reivindicações para chegar ao Acordo Coletivo de Trabalho - ACT. O cumprimento das cláusulas dos ACTs mitiga possíveis problemas com sindicatos e empregados;

- as dispensas por justa causa são precedidas de processo administrativo sumário, regulado por norma administrativa interna, que garante ao empregado o direito de defesa; e
- a Copel Telecom disponibiliza o Canal de Comunicação Confidencial, que pode ser utilizado por empregados, gerentes, diretores, estagiários, contratados e demais partes interessadas. O objetivo desse recurso é a comunicação de irregularidades relacionadas à contabilidade, auditoria e controles internos, bem como sobre o descumprimento de dispositivos legais e regulamentares e de normas internas da Companhia.

• **Diálogo com o Público Interno**

Como forma de dar continuidade ao Plano de Gestão de Pessoas, em maio e junho de 2012 a Companhia realizou, em parceria com empresa especializada, o segundo ciclo da Pesquisa de Opinião dos Empregados - POE. A pesquisa tem como objetivo conhecer a opinião dos empregados sobre os atributos que promovem a satisfação, o comprometimento e a felicidade no ambiente de trabalho.

Em 2012 a pesquisa foi respondida por 60,8% do universo de empregados e, destes, 85,09% consideram a Copel ótima ou boa para se trabalhar.

• **Saúde e segurança no trabalho**

Ambiente físico do trabalho

A Copel Telecom possui diversas instalações localizadas em todo estado do Paraná e algumas fora do estado. Cada uma delas com características distintas, apresentando diversos fatores de risco. As atividades executadas são também diversificadas. Para cada uma destas instalações elaboramos, conforme determina a legislação, um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA que é a base para outras ações, como por exemplo: definição de procedimentos de trabalho, especificação de equipamentos de proteção individual e coletiva, elaboração de Laudos Técnicos de Condições Ambientais de Trabalho - LTCAT e definição de parâmetros para o Programa de Controle Médico e Saúde Organizacional - PCMSO.

Ambiente psicossocial de trabalho

O ambiente biopsicossocial do trabalho, que inclui cultura organizacional, atitudes, valores, crenças e práticas cotidianas da Companhia, influencia no bem-estar social mental e físico dos empregados, impactando no ambiente de trabalho, no clima organizacional e no processo produtivo.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



A Companhia possui programas formais destinados a promover ações de satisfação e valorização dos empregados, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e da organização, o que minimiza os impactos negativos no ambiente de trabalho.

Recursos para a saúde pessoal

Atualmente existe investimento da Companhia para manutenção e promoção da saúde do trabalhador com a disponibilização de serviço próprio de saúde ocupacional com profissionais em todas as regiões. Além disso, a Companhia possui convênio assistencial com a Fundação Copel para realização de exames complementares para diagnóstico, não apenas de patologias relacionadas ao trabalho, mas outras que possam afetar a capacidade laboral. As principais atividades estão definidas no PCMSO, documento obrigatório para cumprimento da legislação.

• Destaques

Espaço Energia e Saúde: em março de 2012 os polos do Km3 e do Atuba, em Curitiba ganharam equipamentos de ginástica ao ar livre e barras para alongamento. As novas academias buscam incentivar a prática de esportes e a melhoria da qualidade de vida dos copelianos.

Realização de concurso para PCDs: em 2012 a Copel Telecom realizou, por meio de sua Controladora, de forma inédita, concurso público específico para contratação de pessoas com deficiência. O objetivo da iniciativa é contribuir com a inclusão no mercado de trabalho.

Certificado “No ritmo natural da vida”: a Copel Telecom tem como tradição homenagear seus empregados por tempo de casa. A partir de setembro de 2012, essa demonstração de respeito e admiração passou a ser estendida aos empregados que estão saindo da Companhia, por ocasião de aposentadoria, com a entrega de um certificado. A ideia é expressar a gratidão e a admiração da Copel pelo trabalho desempenhado por seus empregados ao longo de suas vidas.

MBA de Formação de Lideranças in company: lançado em 2012, por meio de sua Controladora, o MBA tem como objetivo formar um banco de talentos para ocupar futuros cargos gerenciais na Companhia. Os 90 copelianos participantes do programa foram selecionados por meio de processo seletivo. Destes, 45 finalizaram o curso em 2012 e os demais concluirão em 2013.

Programa Permanente de Sucessão e Desligamento Voluntário - PSDV: a Copel Telecom instituiu o PSDV como forma de estabelecer procedimentos capazes de garantir a retenção do conhecimento da Companhia e, de forma planejada e estruturada, incentivar a preparação do quadro funcional para o exercício da liderança. O destaque do programa é a obrigatoriedade de formação de um sucessor antes do desligamento definitivo do empregado. Diante das mudanças ocorridas no cenário nacional e seus desdobramentos, exigiu-se, entre outras medidas, a extinção do PSDV, a partir de 1º.01.2013. Tal decisão da Diretoria foi comunicada com antecedência aos empregados, possibilitando a adesão até o final de dezembro de 2012.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



5.2. Fornecedores

Ao contratar fornecedores a Copel Telecom propõe reuniões de integração, a serem realizadas antes do início dos serviços, nas quais são abordados temas relativos às práticas de segurança e saúde no trabalho, meio ambiente e responsabilidade social, bem como cláusulas contidas no Código de Conduta da Copel.

5.3. Educação para sustentabilidade

Rede de Agentes para a Sustentabilidade

A Rede Copel de Agentes para a Sustentabilidade atua na mobilização, sensibilização e conscientização do público interno para questões afetas à sustentabilidade.

Cine Sustentabilidade

O projeto Cine Sustentabilidade tem o objetivo de sensibilizar os empregados da Companhia em relação aos 10 princípios do Pacto Global, do qual a Copel é signatária desde 2001.

A metodologia adotada utiliza o viés da Arte, especialmente o Cinema, visando tornar o treinamento agradável ao participante, bem como possibilitar a discussão sobre os temas apresentados num contexto e realidade atuais do Brasil e da Companhia. Essa apresentação e debate sobre o cenário atual, especialmente nas questões afetas à sustentabilidade, traz como proposta a mudança de cenário a partir de atitudes e ações concretas de cada indivíduo.

Assim, a proposta do Cine Sustentabilidade vai além de informar aos empregados sobre os princípios, pois provoca a reflexão sobre eles, estabelecendo sua relação com processos, ações e iniciativas existentes na Companhia.

Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais

O seminário foi criado com o objetivo de dar visibilidade e difundir projetos e práticas socioambientais desenvolvidos em áreas da Companhia, visando dar conhecimento e possibilitando a replicação em outras áreas. A 3ª edição do seminário focou na temática da diversidade, com palestras e apresentações artísticas trazendo especialmente questões de gênero e de raça, propondo a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos. Nesta edição, foram apresentadas as boas práticas inscritas no Troféu Susie Pontarolli.

Troféu Susie Pontarolli

Em novembro de 2012, a Copel Telecom, por meio de sua Controladora, realizou a primeira edição do Troféu Susie Pontarolli de Sustentabilidade, que tem por objetivo reconhecer e apoiar iniciativas que visem contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e da melhoria de qualidade de vida.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



A denominação do prêmio é homenagem a Susie Pontarolli, empregada da Copel falecida no início de 2011, que foi a precursora da sustentabilidade na empresa. Ao longo de sua carreira, Susie se dedicou a promover os princípios da ética empresarial, da inclusão e valorização do ser humano e da responsabilidade social, levando a Copel a participar, sempre de maneira destacada, de foros como o Pacto Global da ONU e o Instituto Ethos.

5.4. Projetos e Programas Corporativos

- **Voluntariado Corporativo – EletriCidadania**

Instituído em 2004, o EletriCidadania visa o incentivo ao voluntariado e ao desenvolvimento de atitudes de cidadania e responsabilidade social entre os empregados. O Programa permite que os empregados utilizem até 4 horas mensais do seu tempo de trabalho para a execução, de forma voluntária e espontânea, de ações comunitárias que, muito além do simples assistencialismo, levem ao desenvolvimento sustentável da sociedade em todos os aspectos, sejam eles culturais, educacionais ou profissionais. Em 2012, foram realizadas um total de 63 horas de voluntariado.

- **Programa Corporativo de Acessibilidade**

O Programa Corporativo de Acessibilidade tem o objetivo de tornar a Companhia rigorosamente adaptada no que diz respeito às questões de acessibilidade, por meio de reformas, projetos arquitetônicos e urbanísticos, implementação de recursos tecnológicos, aplicação de treinamento e campanhas educativas, para que seus empregados e partes interessadas, com algum tipo de deficiência, tenham pleno acesso às suas instalações, informações e serviços.

Para disseminar a cultura da inclusão e promover capacitação no tema, foram realizados Seminários de Acessibilidade em três cidades do Estado: Curitiba, Maringá e União da Vitória. O assunto também foi abordado na maior SIPAT da região metropolitana de Curitiba, com a presença do Secretário Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

- **Equidade de Gênero e Raça**

O Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça é o reconhecimento do compromisso da organização com um processo eficiente de gestão, em busca de resultados econômicos, financeiros e socioambientais de qualidade, além de ser a demonstração nacional e internacional, nas diversas mídias, do comprometimento com a equidade de gênero e étnico-racial.

Em 2012, foram realizadas diversas atividades previstas no Plano de Ação da Copel para a 4ª Edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça:



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



- encontro com as empresas paranaenses signatárias da 4ª Edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, com o objetivo de promover a troca de boas práticas e disseminar conceitos;
- comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos.



6. BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL ANUAL Em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

		2012		2011	
1 - BASE DE CÁLCULO					
NE 16	Receita Líquida - RL	172.445		157.803	
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		% Sobre RL		% Sobre RL	
	Remuneração dos administradores	462	0,3	66	-
	Remuneração dos empregados	49.511	28,7	46.767	29,5
	Alimentação (Auxílio alimentação e outros)	4.941	2,9	5.040	3,2
NE 17.1	Encargos sociais compulsórios	15.637	9,1	14.084	8,9
NE 13.3	Plano previdenciário	3.564	2,1	3.328	2,1
NE 13.3	Saúde (Plano assistencial)	6.278	3,6	4.737	3,0
	Segurança e medicina no trabalho	77	-	101	0,1
	Educação	233	0,1	217	0,1
	Cultura	11	-	76	-
	Capacitação e desenvolvimento profissional	644	0,4	891	0,6
	Auxílio creche	72	-	74	-
NE 17.1	Participação nos lucros e/ou resultados	1.464	0,8	2.729	1,7
NE 17.1	Indenizações Trabalhistas	12.005	7,0	1.833	1,2
(1)	Outros benefícios	17	-	130	0,1
	Total	94.916	55,0	80.073	50,7
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		% Sobre RL		% Sobre RL	
NE 17.4	Esporte (Lei do incentivo ao esporte)	46	-	56	-
	Cultura	296	0,2	293	0,3
NE 17.4	Lei do incentivo a cultura (Rouanet e ISS)	221	0,1	225	0,2
	Projetos culturais diversos - ISS	75	-	68	0,1
NE 17.4	Fundo dos direitos da criança e do adolescente	59	-	18	-
	Total das contribuições para a sociedade	401	0,2	367	0,2
	Tributos (excluídos encargos sociais)	50.449	29,3	47.375	30,0
	Total	50.850	29,4	47.742	30,2

NE - Nota Explicativa



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



(continuação)

		2012			2011		
4 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL							
Empregados no final do período		458			503		
Admissões durante o período		6			41		
Escolaridade dos empregados(as):		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Superior e extensão universitária		269	200	69	296	212	84
Total 2º Grau		184	160	24	202	174	28
Total 1º Grau		5	5	-	5	5	-
Faixa etária dos empregados(as):							
(2)	Abaixo de 18 anos	0			1		
	De 18 até 30 anos (exclusive)	73			99		
	De 30 até 45 anos (exclusive)	203			221		
	De 45 até 60 anos (exclusive)	181			181		
	Acima de 60 anos	1			1		
Mulheres que trabalham na empresa		93			112		
% Mulheres em cargos gerenciais:							
em relação ao nº total de mulheres		7,5			5,4		
em relação ao nº total de gerentes		17,1			14,6		
Negros(as) que trabalham na empresa		37			42		
% Negros(as) em cargos gerenciais:							
em relação ao nº total de negros(as)		2,7			2,4		
em relação ao nº total de gerentes		2,4			2,4		
Portadores(as) de necessidades especiais		5			5		
Dependentes		801			817		
(3)	Terceirizados	41			1		
(4)	Estagiários(as)	23			15		
Nº de processos trabalhistas em andamento no final do exercício		36			20		
Nº de processos trabalhistas encerrados no exercício		5			1		
5 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL							
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		16			16		
Número total de Acidentes de Trabalho		7			15		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências			direção e gerências		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos + Cipa			todos + Cipa		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:		incentiva e segue a OIT			incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:		todos			todos		
A participação dos lucros ou resultados contempla:		todos			todos		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		são exigidos			são exigidos		
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:		organiza e incentiva			organiza e incentiva		



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



(continuação)

	2012	2011
6- GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA		
Valor adicionado total a distribuir	176.147	163.605
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		
Terceiros	2,6%	2,0%
Pessoal	46,0%	40,6%
Governo	35,5%	35,6%
Acionistas	5,3%	7,5%
Retido	10,6%	14,3%

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

• A partir de 2010, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, não mais prescreve seu modelo padrão de Balanço Social por entenderem que esta ferramenta e metodologia já se encontram amplamente difundida entre empresas, consultorias e institutos que promovem a responsabilidade social corporativa no Brasil. Assim sendo, a Copel Telecom, que já utilizava este modelo desde 1999, resolveu, fundamentada na orientação do Ibase, melhorar sua demonstração de Balanço Social, abordando também informações solicitadas na NBCT 15, visando a transparência de suas informações.

• A Copel Telecomunicações é uma subsidiária integral da Copel, companhia pertencente ao Setor Energético, atuante no Estado do Paraná com CNPJ nº 04.368.865/0001-66.

(1) O item Outros benefícios é composto por: Auxílio doença complementar, Auxílio maternidade prorrogado, Seguros, Vale transporte excedente e Auxílio invalidez, Morte acidental, Auxílio creche, Auxílio educação, Cultura e Segurança e Medicina no trabalho.

(2) Referem-se ao programa de aprendiz em conflito com a lei.

(3) Este número corresponde ao total de trabalhadores terceirizados contratados no período independentemente do número de horas trabalhadas. Não representa o número de postos de trabalho terceirizados. Também não estão contemplados terceiros que atuam na expansão do sistema da Copel Telecomunicações.

(4) Não compõem o quadro de empregados.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



7. COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA

CONSELHO FISCAL

Presidente

JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES

Membros Titulares

VAGA EM ABERTO

JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO

Membros Suplentes

OSNI RISTOW

ROBERTO BRUNNER

VAGA EM ABERTO

DIRETORIA

Diretor Presidente e Diretor de Telecomunicações

JAIME DE OLIVEIRA KUHN

Diretora de Gestão Corporativa

YÁRA CHRISTINA EISENBACH

Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

LUIZ EDUARDO DA VEIGA SEBASTIANI

Diretor Jurídico

JULIO JACOB JUNIOR

Diretor de Engenharia

JORGE ANDRIGUETTO JUNIOR

Diretor de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial

JONEL NAZARENO IURK

Diretor Adjunto

ADIR HANNOUCHE

CONTADOR

Contador - CRC-PR-050637/O

EVANDRO JORGE DOMINSKI

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Copel Telecomunicações S.A. foi extinto através de sua 10ª Assembleia Geral Extraordinária, ratificada pela 119ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Companhia Paranaense de Energia - Copel.



Copel Telecomunicações S.A.

CNPJ/MF 04.368.865/0001-66

Inscrição Estadual 90233099-28

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel

www.copel.com copel@copel.com

Rua José Izidoro Biazetto, nº 158 – Bloco A – Mossunguê - Curitiba - PR

CEP 81200-240

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2012

SUMÁRIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	3
Balanços Patrimoniais	3
Demonstrações de Resultados	5
Demonstrações de Resultados Abrangentes	6
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	7
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	8
Demonstrações do Valor Adicionado	9
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	11
1 Contexto Operacional	11
2 Base de Preparação	12
3 Principais Políticas Contábeis	13
4 Caixa e Equivalentes de Caixa	19
5 Clientes	20
6 Estoques	20
7 Tributos	21
8 Depósitos Judiciais	23
9 Imobilizado	23
10 Intangível	25
11 Obrigações Sociais e Trabalhistas	26
12 Empréstimos e Financiamentos	26
13 Benefícios Pós-Emprego	27
14 Contingências e Provisões para Litígios	33
15 Patrimônio Líquido	34
16 Receita Operacional Líquida	35
17 Custos e Despesas Operacionais	35
18 Resultado Financeiro	37
19 Contratos de Arrendamento Operacional	37
20 Instrumentos Financeiros	38
21 Transações com Partes Relacionadas	42
22 Seguros (não auditado)	43
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	45
PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	48



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balancos Patrimoniais

levantados em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Valores expressos em milhares de reais - R\$

ATIVO	NE nº	31.12.2012	31.12.2011
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	26.689	8.348
Clientes	5	18.649	18.253
Outros créditos		2.437	1.098
Estoques	6	10.645	9.015
Imposto de renda e contribuição social	7	3.413	3.958
Outros tributos correntes a recuperar	7	2.671	3.369
Despesas antecipadas		344	354
		64.848	44.395
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Clientes	5	-	89
Depósitos judiciais	8	1.036	885
Outros tributos correntes a recuperar	7	8.732	9.118
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	13.485	8.311
		23.253	18.403
Imobilizado	9	319.141	273.787
Intangível	10	20.974	16.785
		363.368	308.975
TOTAL DO ATIVO		428.216	353.370

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Balanços Patrimoniais**

levantados em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (continuação)

Valores expressos em milhares de reais - R\$

PASSIVO	NE nº	31.12.2012	31.12.2011
CIRCULANTE			
Obrigações sociais e trabalhistas	11	25.393	13.490
Fornecedores		14.481	7.000
Outras obrigações fiscais	7	4.492	4.390
Empréstimos e financiamentos	12	53	-
Dividendo a pagar		7.982	20.649
Benefícios pós-emprego	13	903	1.640
Outras contas a pagar		308	363
		53.612	47.532
NÃO CIRCULANTE			
Adiantamento para futuro aumento de capital - Afac	15	-	23.000
Empréstimos e financiamentos	12	25.559	-
Benefícios pós-emprego	13	21.070	17.883
Provisões para litígios	14	969	215
		47.598	41.098
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	15	240.398	194.755
Reserva legal		6.706	5.306
Reserva de retenção de lucros		79.902	62.685
Dividendo adicional proposto		-	1.994
		327.006	264.740
TOTAL DO PASSIVO		428.216	353.370

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações de Resultados**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Valores expressos em milhares de reais - R\$

OPERAÇÕES CONTINUADAS	NE nº	31.12.2012	31.12.2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	16	172.445	157.803
Custos Operacionais	17	(90.708)	(75.521)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		81.737	82.282
Outras Receitas (Despesas) Operacionais			
Despesas com vendas	17	(9.433)	(5.286)
Despesas gerais e administrativas	17	(36.137)	(34.197)
Outras receitas (despesas), líquidas	17	(3.125)	567
		(48.695)	(38.916)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		33.042	43.366
Resultado Financeiro			
Receitas financeiras	18	3.795	3.002
Despesas financeiras	18	(351)	(79)
		3.444	2.923
LUCRO OPERACIONAL		36.486	46.289
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Imposto de renda e contribuição social	7	(13.653)	(12.472)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	5.174	1.883
		(8.479)	(10.589)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		28.007	35.700

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Demonstrações de Resultados Abrangentes

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	NE nº	31.12.2012	31.12.2011
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	15.3	28.007	35.700
Outros resultados abrangentes		-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		28.007	35.700

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	NE nº	Capital social	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
			Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Dividendo adicional proposto			
Saldo em 1º de janeiro de 2011		194.755	3.521	43.086	-	-	241.362	
Lucro líquido do exercício	15.3	-	-	-	-	35.700	35.700	
Destinação proposta à A.G.O.:								
Reserva legal	15.3	-	1.785	-	-	(1.785)	-	
Juros sobre o capital próprio	15.3	-	-	-	1.994	(14.316)	(12.322)	
Reserva de retenção de lucros		-	-	19.599	-	(19.599)	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2011		194.755	5.306	62.685	1.994	-	264.740	
Deliberação do dividendo adicional proposto		-	-	-	(1.994)	-	(1.994)	
Aumento de capital social	15.1	45.643	-	-	-	-	45.643	
Lucro líquido do exercício	15.3	-	-	-	-	28.007	28.007	
Destinação proposta à A.G.O.:								
Reserva legal	15.3	-	1.400	-	-	(1.400)	-	
Juros sobre o capital próprio	15.3	-	-	-	-	(9.390)	(9.390)	
Reserva de retenção de lucros		-	-	17.217	-	(17.217)	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2012		240.398	6.706	79.902	-	-	327.006	

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações dos Fluxos de Caixa**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	NE nº	31.12.2012	31.12.2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido do exercício		28.007	35.700
Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do exercício com a geração de caixa das atividades operacionais			
Depreciação	9.2	25.920	24.082
Amortização	10.1	2.099	441
Variações monetárias não realizadas - líquidas		293	-
Imposto de renda e contribuição social	7.1	13.653	12.472
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.2.1	(5.174)	(1.883)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	17.3	3.550	(52)
Provisão (reversão) para litígios	17.3	766	(682)
Provisão para benefícios pós-emprego	13.3	9.842	8.065
Resultado das baixas de imobilizado	9.2	2.086	884
Resultado das baixas de intangível	10.1	65	-
Redução (aumento) dos ativos			
Cientes		(3.857)	1.639
Depósitos judiciais		(151)	(652)
Outros créditos		(1.339)	(437)
Estoques		(1.630)	2.743
Imposto de renda e contribuição social		545	(3.138)
Outros tributos correntes a recuperar		1.239	(2.630)
Despesas antecipadas		10	(94)
Aumento (redução) dos passivos			
Obrigações sociais e trabalhistas		11.903	2.476
Fornecedores		7.481	(759)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(13.653)	(12.472)
Outras obrigações fiscais		102	1.100
Pagamento de encargos de empréstimos e financiamentos	12.3	(488)	-
Benefícios pós-emprego	13.4	(7.392)	(5.409)
Outras contas a pagar		(55)	272
Provisões para litígios	14.1	(12)	(155)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		73.810	61.511
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Adições no imobilizado	9.2	(73.539)	(76.510)
Adições no intangível	10.1	(6.329)	(4.448)
CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		(79.868)	(80.958)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Ingresso de empréstimos obtidos com terceiros	12.3	25.807	-
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	15.1	-	23.000
Dividendos pagos		(1.408)	(2.147)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		24.399	20.853
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		18.341	1.406
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	4	8.348	6.942
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	4	26.689	8.348
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		18.341	1.406

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações do Valor Adicionado**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	NE nº	31.12.2012	31.12.2011
Receitas			
Receita de telecomunicações		205.152	188.451
Receita de construção		57.356	67.923
Outras receitas		64	56
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	17.3	(3.550)	52
Total		259.022	256.482
(-) Insumos adquiridos de terceiros			
Material, insumos e serviços de terceiros		19.081	19.612
Perda / Recuperação de valores ativos		582	(153)
Custo de construção		43.090	56.152
Outros insumos		1.587	89
Total		64.340	75.700
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO		194.682	180.782
(-) Depreciação e amortização	17	28.019	24.523
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO		166.663	156.259
(+) Valor adicionado transferido			
Receitas financeiras	18	3.795	3.002
Outras receitas		5.689	4.344
Total		9.484	7.346
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		176.147	163.605

(continua)

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações do Valor Adicionado**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (continuação)

Valores expressos em milhares de reais - R\$

(continuação)

	NE nº	31.12.2012	%	31.12.2011	%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO :					
Pessoal					
Remunerações e honorários	17.1	49.989		46.963	
Planos previdenciário e assistencial	13.3	9.842		8.065	
Auxílio alimentação e educação	17.1	4.615		4.201	
Encargos sociais - FGTS		3.627		3.141	
Indenizações trabalhistas	17.1	12.005		1.833	
Participação nos lucros e/ou resultados	17.1	1.464		2.729	
Apropriação no imobilizado e no intangível em curso		(444)		(651)	
Total		81.098	46,0	66.281	40,6
Governo					
Federal		31.682		32.384	
Estadual		30.327		25.361	
Municipal		450		573	
Total		62.459	35,5	58.318	35,6
Terceiros					
Juros e multas		316		34	
Arrendamentos e aluguéis	19.1	3.941		2.973	
Doações, subvenções e contribuições	17.4	326		299	
Total		4.583	2,6	3.306	2,0
Acionistas					
Remuneração do capital próprio		9.390		12.322	
Lucros retidos na empresa		18.617		23.378	
Total		28.007	15,9	35.700	21,8
		176.147	100,0	163.605	100,0

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Valores expressos em milhares de reais - R\$

1 Contexto Operacional

A Copel Telecomunicações S.A. (Copel Telecom ou Companhia), com sede na rua José Izidoro Biazetto, 158, Bloco A, Curitiba, Estado do Paraná, é uma sociedade anônima, de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel (Copel ou Controladora), tendo como ramo de atividade:

- Exploração, prestação de serviços de telecomunicações e de comunicações em geral, sob todas as formas legalmente permitidas, no âmbito do Estado do Paraná e em qualquer localidade onde houver interesse e possibilidade para a Companhia, sendo estas atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, vinculada ao Ministério das Comunicações;
- Elaboração de estudos, pesquisas, projetos e planejamentos, por conta própria ou de terceiros, na área de telecomunicações, comunicações e naquelas conexas, correlatas, necessárias e/ou úteis à execução destas atividades;
- Prestação de serviços compatíveis com aqueles inerentes às áreas de comunicações e telecomunicações, bem como os que visam a otimização da infra-estrutura, das atividades necessárias à operação, manutenção, supervisão, direção de obra, construção, fornecimento de materiais e equipamentos.

Contrato de autorização

A Copel Telecomunicações, através dos Atos nº 31.337, de 21.11.2002 e nº 2.544 de 4.05.2012, possui autorização para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM), por prazo indeterminado, sem caráter de exclusividade, em âmbito nacional e internacional e tendo como área de prestação de serviço todo o território nacional. Atualmente presta serviços nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



2 Base de Preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia são preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela Comissão dos Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A Administração autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 02.04.2013.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras são elaboradas com base no custo histórico, exceto para instrumentos financeiros mensurados aos valores justos por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

De acordo com as normas IFRS e CPC, a preparação das demonstrações financeiras individuais exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

NE nº 7.2 - Imposto de renda e contribuição social diferidos;

NE nº 19 - Contratos de Arrendamento Operacional.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

NE nº 3.7 - Avaliação do valor de recuperação dos ativos;



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



NE nº 3.13.1 - Receita não faturada;

NE nº 5.1 - Clientes (PCLD);

NE nº 9 - Imobilizado;

NE nº 10 - Intangível;

NE nº 13 - Benefícios Pós-Emprego;

NE nº 14 - Contingências e Provisões para Litígios; e

NE nº 20 - Instrumentos Financeiros.

2.5 Reclassificação da Demonstração do Valor Adicionado - DVA

A Companhia revisou, no exercício, a Demonstração do Valor Adicionado. Foram destacados as receitas e os custos de construção de ativos próprios e efetuada a reclassificação de Dividendos adicionais propostos, de Remuneração do capital próprio para Lucros retidos na empresa. Para fins de comparação, o Valor adicionado a distribuir e a Distribuição do valor adicionado, referentes ao exercício de 2011 foram alterados, conforme demonstrado a seguir:

	Publicado	Reclasificado
Demonstração do Valor Adicionado		
Valor adicionado a distribuir	151.833	163.605
Distribuição do valor adicionado	151.833	163.605

3 Principais Políticas Contábeis

3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo de alta liquidez, que possam ser resgatadas no prazo de 90 dias da data de contratação, e que são prontamente conversíveis em caixa. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

3.2 Clientes

São considerados ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e são contabilizados com base no regime de competência.

Os saldos de parcelamento de débitos de clientes são trazidos a valor presente, considerando o montante a ser descontado, as datas de realização, as datas de liquidação e a taxa de desconto. O saldo de clientes é apresentado líquido da provisão de créditos de liquidação duvidosa - PCLD.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



A PCLD é reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas na realização de contas a receber de consumidores e de títulos a receber, cuja recuperação é considerada improvável. Engloba os recebíveis faturados, até o encerramento do balanço.

3.3 Estoque (inclusive do ativo imobilizado)

Os materiais no almoxarifado, classificados no ativo circulante e aqueles destinados a investimentos, classificados no ativo imobilizado, estão registrados pelo custo médio de aquisição. Os valores contabilizados não excedem seus preços estimados de venda (valor realizável), deduzidos de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

3.4 Impostos e contribuições

As receitas de serviços de telecomunicações estão sujeitas à tributação pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS e Imposto sobre Serviços - ISS às alíquotas vigentes, assim como à tributação pelo Programa de Integração Social - PIS e pela Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - Cofins.

Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da Cofins são apresentados deduzindo os custos operacionais na demonstração do resultado.

Os créditos decorrentes da não cumulatividade do ICMS, PIS e da Cofins relacionados às aquisições para ativo imobilizado são apresentados deduzindo o custo de aquisição dos respectivos ativos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado) e às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente, sendo 15%, acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$ 240 anuais, para o imposto de renda, e 9% para a contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos em sua totalidade, sobre as diferenças entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e os correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras. Entretanto, não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Os tributos diferidos são apurados considerando as alíquotas vigentes na data de preparação das demonstrações financeiras e que se espera sejam aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva, para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e os prejuízos fiscais possam ser compensados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

A Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei 11.941/09, criou o Regime Tributário de Transição - RTT, aplicável à pessoa jurídica sujeita ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ com base no Lucro Real. A adoção deste regime foi optativa para os anos de 2008 e 2009, sendo que para o ano de 2010 passou a ser obrigatória e vigorará até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos tributários dos novos métodos e critérios contábeis, buscando a neutralidade tributária.

Este regime tem como objetivo neutralizar o potencial impacto tributário decorrente das modificações dos critérios de reconhecimento contábeis das receitas, custos e despesas introduzidas pela Lei nº 11.638/2007.

Com a adoção deste regime, as modificações dos critérios de reconhecimento das receitas, custos e despesas não geram efeitos na apuração da base de cálculo dos tributos, tanto sobre as receitas quanto sobre o lucro, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31.12.2007.

3.5 Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão depreciados pelo método linear com base nas taxas anuais estabelecidas pela vida útil estimada. Os valores residuais e a depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

3.6 Ativos intangíveis

3.6.1 Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

3.7 Avaliação do valor de recuperação dos ativos

Os bens do imobilizado e intangível são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indiquem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando houver perda, decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor de preço líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



3.8 Dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e de juros sobre capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base em seu estatuto social. Todavia, qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é registrado no passivo na data em que são aprovados e declarados em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado no momento do seu registro em contas a pagar.

3.9 Benefícios pós-emprego

A Companhia patrocina planos de benefícios a empregados, descritos em detalhes na NE nº 13. Os valores destes compromissos atuariais (contribuições, custos, passivos e ou ativos) são calculados anualmente por atuário independente, com data base que coincide com o encerramento do exercício e são registrados nos termos da deliberação CVM 600/09, do CPC 33/IAS19.

A adoção do método da unidade de crédito projetada agrega cada ano de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, somando-se até o cálculo da obrigação final.

São utilizadas outras premissas atuariais que levam em conta tabelas biométricas e econômicas, além de dados históricos dos planos de benefícios, obtidos da Fundação Copel, entidade que administra estes planos.

Ganhos ou perdas atuariais, motivados por alterações de premissas e/ou ajustes atuariais, são reconhecidos seguindo a regra do corredor, ou seja, os ganhos e perdas somente serão reconhecidos nos resultados na extensão que superarem 10% dos ativos do plano ou 10% do passivo de benefício a empregados projetado acumulado, dos dois, o maior.

3.10 Materiais em estoque

Os materiais no almoxarifado, classificados no ativo circulante, estão registrados pelo custo médio de aquisição e aqueles destinados a investimentos, classificados no ativo imobilizado, pelo custo de aquisição. Os valores contabilizados não excedem seus preços estimados de venda (valor realizável), deduzidos de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda

3.11 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou constituída) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As estimativas de desfechos e de efeitos financeiros são determinadas pelo julgamento da Administração da entidade, complementados pela experiência de transações semelhantes e, em alguns casos, por relatórios de peritos independentes. As evidências consideradas devem incluir qualquer evidência adicional fornecida por eventos subsequentes à data do balanço.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

3.12 Apuração do resultado

As receitas, custos e despesas são reconhecidos pelo regime de competência, ou seja, quando os produtos são entregues e os serviços efetivamente prestados, independentemente de recebimento ou pagamento.

3.13 Reconhecimento da receita

As receitas operacionais são reconhecidas quando: (i) o valor da receita é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos pela Companhia; e (iv) os riscos e benefícios tenham sido integralmente transferidos ao comprador.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de descontos e/ou bonificações concedidos e encargos sobre vendas.

3.13.1 Receita não faturada

Corresponde ao reconhecimento da receita de fornecimento de serviços de telecomunicações não faturada ao consumidor, calculada em base estimada referente ao período, após a medição mensal e até o último dia do mês.

3.13.2 Receita de aluguel

A política da Companhia para o reconhecimento de receita de arrendamentos operacionais está descrita na NE nº 3.15.1 - Arrendamentos - A Companhia como arrendadora.

3.14 Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos imediatamente na data de negociação, ou seja, na concretização do surgimento da obrigação ou do direito. São inicialmente registrados pelo valor justo acrescido ou deduzido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados conforme descrito a seguir

Ativos financeiros

3.14.1 Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são registrados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



decisões de compra e venda com base em seu valor justo, de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos.

3.14.2 Empréstimos e recebíveis

São designados para essa categoria somente os ativos não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em um mercado ativo, reconhecidos pelo método do custo amortizado com base na taxa de juros efetiva.

Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio

3.14.3 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

3.14.4 Baixas de passivos financeiros

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando suas obrigações são extintas e canceladas ou quando liquidadas. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

3.15 Arrendamentos

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacionais.

3.15.1 A Companhia como arrendadora

A receita de aluguel oriunda de arrendamento operacional é reconhecida pelo método linear durante o período de vigência do arrendamento em questão.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



3.15.2 A Companhia como arrendatária

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos.

3.16 **Demonstração do Valor Adicionado - DVA**

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza gerada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período.

3.17 **Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo CPC. A Companhia está analisando o impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

- IAS 19 - Benefícios a Empregados;
- IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras;
- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros;
- IFRS 13 - Mensuração de Valor Justo;
- IFRS 7 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação; e
- IAS 32 - Instrumentos Financeiros - Apresentação.

O efeito estimado da revisão do CPC 33/IAS 19, com a eliminação do diferimento das perdas e ganhos atuariais dos planos de pensão e saúde (método corredor), resultará na diminuição do passivo atuarial em R\$ 1.317 tendo como contrapartida um aumento do passivo fiscal diferido em R\$ 448, e um aumento de R\$ 869 no patrimônio líquido da Companhia.

Quanto às demais emendas e novas normas listadas acima, a Companhia estima que suas adoções não trarão impactos significantes em suas demonstrações financeiras.

4 **Caixa e Equivalentes de Caixa**

	31.12.2012	31.12.2011
Caixa e bancos conta movimento	1.948	806
Aplicações financeiras de liquidez imediata	24.741	7.542
	26.689	8.348

As aplicações financeiras de liquidez imediata são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

financeiras referem-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDB e operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco) de recomprá-lo, e do comprador de revendê-lo no futuro. As aplicações foram remuneradas em média à taxa de 100,75% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI em 31.12.2012 e 101,0% em 31.12.2011.

5 Clientes

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31.12.2012	31.12.2011
Telecomunicações	8.145	4.349	9.376	21.870	19.025
PCLD (5.1)	-	-	(3.221)	(3.221)	(683)
	8.145	4.349	6.155	18.649	18.342
Circulante	8.145	4.349	6.155	18.649	18.253
Não circulante	-	-	-	-	89

O prazo médio de recebimentos das vendas de serviços de telecomunicações para clientes é de 24 dias.

5.1 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A Administração da Companhia considerou os seguintes valores como sendo suficientes para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos a receber:

	Saldo	Reversões	Baixas	Saldo	Adições	Baixas	Saldo
	1º.01.2011			31.12.2011			31.12.2012
Telecomunicações	921	(52)	(186)	683	3.550	(1.012)	3.221
	921	(52)	(186)	683	3.550	(1.012)	3.221

Os critérios utilizados, além da experiência da Administração, levam em consideração o histórico das perdas efetivas.

6 Estoques

	Operação / Manutenção	
	31.12.2012	31.12.2011
Estoques	10.645	9.015

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

7 Tributos

7.1 Imposto de renda e contribuição social

	31.12.2012	31.12.2011
Ativo circulante		
IR e CSLL a compensar	17.066	16.430
IR e CSLL a compensar com o passivo	(13.653)	(12.472)
	3.413	3.958
Passivo circulante		
IR e CSLL a recolher	13.653	12.472
IR e CSLL a compensar com o ativo	(13.653)	(12.472)
	-	-

Os valores registrados como imposto de renda e contribuição social a compensar referem-se a antecipações e créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - DIPJ, os quais são compensados com os respectivos impostos a pagar, conforme legislação tributária brasileira.

7.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia contabiliza imposto de renda diferido, calculado à alíquota de 15%, mais o adicional de 10%, e contribuição social diferida, calculada à alíquota de 9%.

7.2.1 Mutação do imposto de renda e contribuição social diferidos

	Saldo em 1º.01.2011	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31.12.2011	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31.12.2012
Ativo não circulante					
Plano Previdenciário e assistencial	5.540	792	6.332	1.113	7.445
Outras adições temporárias					
Provisões para litígios	358	(284)	74	256	330
Provisão para PCLD	313	(81)	232	863	1.095
Provisão para PSDV	-	416	416	3.482	3.898
Provisão para participação nos lucros e/ou resultados	-	876	876	(379)	497
Outros	217	164	381	(76)	305
	6.428	1.883	8.311	5.259	13.570
(-) Passivo não circulante					
Regime tributário de transição - RTT					
Efeitos CPC 38 - Instrumentos financeiros	-	-	-	85	85
	-	-	-	85	85
Líquido apresentado no Balanço	6.428	1.883	8.311	5.174	13.485

7.2.2 Realização dos créditos fiscais diferidos

O crédito fiscal oriundo do plano previdenciário e assistencial foi calculado sob a provisão atuarial apurada por avaliação atuarial preparada anualmente por atuário independente, em conformidade com as regras estabelecidas pela Deliberação CVM nº 600/09. Os tributos diferidos sobre as demais provisões para litígios serão realizados em virtude das decisões judiciais.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros futuros, observado o limite de 30% do lucro tributável no período, não estando sujeitos a prazo prescricional.

O Conselho Fiscal examinou e o Conselho de Administração, da Controladora, aprovou o estudo técnico elaborado pela sua Diretoria de Finanças e de Relações com Investidores, referente à projeção futura de lucratividade, no qual se evidencia a realização dos impostos diferidos. Conforme estimativa de lucros tributáveis futuros, a realização dos impostos diferidos está apresentada a seguir:

2013	6.267
2014	1.130
2015	991
2016	946
2017	706
2018 a 2020	2.118
2021 a 2023	1.327
	13.485

7.3 Outros tributos a recuperar e a recolher

	31.12.2012	31.12.2011
Ativo circulante		
ICMS a recuperar (7.3.1)	2.475	3.369
PIS/Pasep e Cofins a compensar	209	113
PIS/Pasep e Cofins a compensar com o passivo	(13)	(113)
	2.671	3.369
Ativo não circulante		
ICMS a recuperar (7.3.1)	8.732	9.118
	8.732	9.118
Passivo circulante		
ICMS a recolher	2.118	2.441
PIS/Pasep e Cofins a recolher	745	661
PIS/Pasep e Cofins a compensar com o ativo	(13)	(113)
IRRF sobre JSCP	1.409	929
Outros tributos	233	472
	4.492	4.390

7.3.1 ICMS a recuperar

Os saldos apresentados como ICMS a recuperar referem-se principalmente a créditos decorrentes de aquisição de bens para o ativo imobilizado, instituído pela Lei Complementar nº 87/96, que serão recuperados mensalmente na razão de 1/48, conforme determina a Lei Complementar nº 102/00.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****7.4 Conciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social**

	31.12.2012	31.12.2011
Lucro antes do IRPJ e CSLL	36.486	46.289
IRPJ e CSLL (34%)	(12.405)	(15.738)
Efeitos fiscais sobre:		
Juros sobre capital próprio	3.640	4.867
Despesas Indedutíveis	(2)	-
Incentivos Fiscais	264	258
Outros	24	24
IRPJ e CSLL correntes	(13.653)	(12.472)
IRPJ e CSLL diferidos	5.174	1.883
Alíquota efetiva - %	23,2%	22,9%

8 Depósitos Judiciais

	31.12.2012	31.12.2011
Fiscais	435	435
Trabalhistas	238	90
Cíveis - consumidores	363	360
	1.036	885

9 Imobilizado**9.1 Mutações do imobilizado por classe de ativo**

	Saldo em 1º.01.2012	Adições	Depreciação	Transferências	Baixas	Saldo em 31.12.2012
Máquinas e equipamentos	242.926	57.269	(25.307)	-	(1.121)	273.767
Material em depósito	26.880	7.597	-	-	-	34.477
Móveis e utensílios	821	5.272	(182)	-	(5)	5.906
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.090	1.547	(44)	-	-	2.593
Veículos	950	1.834	(566)	-	(1)	2.217
Estudos e projetos	958	-	-	-	(958)	-
Terrenos	162	20	-	-	(1)	181
	273.787	73.539	(26.099)	-	(2.086)	319.141

	Saldo em 1º.01.2011	Adições	Depreciação	Transferências	Baixas	Saldo em 31.12.2011
Máquinas e equipamentos	200.868	65.883	(23.500)	480	(805)	242.926
Material em depósito	17.511	9.333	-	36	-	26.880
Móveis e utensílios	1.072	141	(207)	(106)	(79)	821
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.083	529	(58)	(464)	-	1.090
Veículos	637	624	(310)	(1)	-	950
Estudos e projetos	958	-	-	-	-	958
Terrenos	162	-	-	-	-	162
	222.291	76.510	(24.075)	(55)	(884)	273.787



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.

**9.2 Mutação do imobilizado**

Saldos	Imobilizado		Total
	em serviço	em curso	
Em 1º.01.2011	151.130	71.161	222.291
Programa de investimentos	-	76.510	76.510
Imobilizações de obras	48.434	(48.434)	-
Quotas de depreciação no resultado	(24.082)	-	(24.082)
Quotas de depreciação - créditos de Pis/Pasep e Cofins	7	-	7
Transferências para intangível em serviço	(55)	-	(55)
Baixas	(869)	(15)	(884)
Em 31.12.2011	174.565	99.222	273.787
Programa de investimentos	-	73.539	73.539
Imobilizações de obras	56.774	(56.774)	-
Quotas de depreciação no resultado	(25.920)	-	(25.920)
Quotas de depreciação - créditos de Pis/Pasep e Cofins	(179)	-	(179)
Baixas	(924)	(1.162)	(2.086)
Em 31.12.2012	204.316	114.825	319.141

9.3 Imobilizado por classe de ativo em serviço e em curso

	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado em		Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado em	
			serviço, líquido	31.12.2012			serviço, líquido	31.12.2011
Máquinas e equipamentos	488.891	(287.647)	201.244	31.12.2012	442.249	(269.900)	172.349	31.12.2011
Veículos	4.960	(3.149)	1.811		4.175	(3.451)	724	
Móveis e utensílios	2.780	(2.196)	584		3.102	(2.332)	770	
Edificações	1.779	(1.263)	516		1.779	(1.218)	561	
Terrenos	161	-	161		161	-	161	
	498.571	(294.255)	204.316		451.466	(276.901)	174.565	
Em Curso	114.825	-	114.825		99.222	-	99.222	
	613.396	(294.255)	319.141		550.688	(276.901)	273.787	

9.4 Taxas de depreciação

	Taxas de depreciação (%)	
	31.12.2012	31.12.2011
Administração central		
Edificações	4,00	4,00
Máquinas e equipamentos de escritório	10,00	10,00
Móveis e utensílios	10,00	10,00
Veículos	20,00	20,00
Telecomunicações		
Equipamentos de transmissão	7,70	7,70
Equipamentos Terminais	10,50	10,50
Infraestrutura	6,30	6,30

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****9.5 Redução ao valor recuperável de ativos - Impairment**

A Companhia tem por prática a avaliação e o monitoramento periódico do desempenho futuro de seus ativos. Neste contexto, e considerando o disposto no CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, caso existam evidências claras de que a Companhia possui ativos registrados por valor não recuperável, ou sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável no futuro, deverá haver o reconhecimento imediato da desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

A Companhia não identificou indícios de perdas neste exercício que justificasse a necessidade de teste de *impairment*.

10 Intangível

	Direito de uso de <i>softwares</i>		Outros	31.12.2012
	custo	amortização acumulada ⁽¹⁾		
Em serviço (Com vida útil definida)	25.819	(6.319)	-	19.500
Em curso	1.467	-	7	1.474
	27.286	(6.319)	7	20.974

⁽¹⁾ Taxa anual de amortização: 20%

	Direito de uso de <i>softwares</i>		Outros	31.12.2011
	custo	amortização acumulada ⁽¹⁾		
Em serviço (Com vida útil definida)	5.936	(4.256)	-	1.680
Em curso	15.100	-	5	15.105
	21.036	(4.256)	5	16.785

⁽¹⁾ Taxa anual de amortização: 20%

10.1 Mutação do intangível

Saldos	Intangível		Total
	em serviço	em curso	
Em 1º.01.2011	408	12.479	12.887
Programa de investimentos	-	4.448	4.448
Capitalizações	1.822	(1.822)	-
Quotas de amortização no resultado	(441)	-	(441)
Quotas de amortização - créditos de PIs/Pasep e Cofins	(164)	-	(164)
Transferências do imobilizado em serviço	55	-	55
Em 31.12.2011	1.680	15.105	16.785
Programa de investimentos	-	6.329	6.329
Imobilizações de obras	19.892	(19.892)	-
Quotas de amortização no resultado	(2.099)	-	(2.099)
Quotas de amortização - créditos de PIs/Pasep e Cofins	24	-	24
Baixas	3	(68)	(65)
Em 31.12.2012	19.500	1.474	20.974

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

11 Obrigações Sociais e Trabalhistas

	31.12.2012	31.12.2011
Obrigações Sociais		
Impostos e contribuições sociais	3.833	2.673
Encargos sociais sobre férias e 13º salário	2.032	1.666
	5.865	4.339
Obrigações trabalhistas		
Folha de pagamento, líquida	227	23
Férias	6.370	5.327
Participação nos lucros e/ou resultados	1.464	2.578
Desligamentos voluntários	11.463	1.222
Consignações a favor de terceiros	4	1
	19.528	9.151
	25.393	13.490

12 Empréstimos e Financiamentos

12.1 Financiadora de Estudos e Projetos - Finep

Contrato	Data da emissão	Nº de parcelas	Vencimento final	Encargos financeiros a.a. (juros + comissão)	Valor do contrato	31.12.2012
21120105-00	17.05.2012	81	15.10.2020	4%	35.095	15.526
21120105-00	17.05.2012	81	15.10.2020	3,5% + TR	17.103	10.086
						25.612
Circulante (encargos)						53
Não circulante						25.559

Destinação:Projeto BEL - serviço de internet banda ultra larga (*Ultra Wide Band* - UWB)**Garantias:**

Bloqueio de recebimentos na conta corrente da arrecadação

Observações:

Em substituição ao contrato 2100567-00, de 29.11.2010. Crédito de R\$ 52.198 a ser disponibilizado em 6 parcelas,

dividido em Subcrédito A, no valor de R\$ 35.095, e Subcrédito B, no valor de R\$ 17.103. Em contrapartida a financiada se compromete a participar dos custos de elaboração com o valor mínimo de R\$ 8.324.

Foram liberadas 2 parcelas no exercício, a saber: subcrédito A, no montante de R\$ 15.645, e subcrédito B, no montante de R\$ 10.162. O vencimento da 1ª parcela ocorrerá em 15.02.2014.

O empréstimo é em moeda nacional e o indexador utilizado, a TR, sofreu variação de 0,29% no período.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



12.2 Vencimentos das parcelas de longo prazo

2014	3.162
2015	3.839
2016	3.839
2017	3.839
2018	3.839
2019	3.842
2020	3.199
	25.559

12.3 Mutação de empréstimos e financiamentos

	Moeda nacional		Total
	circulante	não circulante	
Em 31.12.2011	-	-	-
Ingressos	-	25.807	25.807
Encargos	541	(248)	293
Pagamento - encargos	(488)	-	(488)
Em 31.12.2012	53	25.559	25.612

12.4 Cláusulas contratuais restritivas

A Companhia contratou empréstimos com condições restritivas cujo descumprimento poderá implicar vencimento antecipado das dívidas, com destaque para não alteração do seu controle efetivo direto ou indireto.

Em 31.12.2012 todas as condições foram analisadas e indicam pleno atendimento dos parâmetros previstos nos contratos.

13 Benefícios Pós-Emprego

A Companhia patrocina planos de complementação de aposentadoria e pensão (Planos Previdenciários I, II e III) e de assistência médica e odontológica (Plano Assistencial) para seus empregados ativos e pós-emprego e seus dependentes legais.

13.1 Plano de benefício previdenciário

Os planos previdenciários I e II são planos de Benefício Definido - BD em que a renda é pré-determinada em função do nível salarial de cada indivíduo, e o plano previdenciário III é um plano de Contribuição Definida - CD.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

As parcelas de custos assumidas pelas patrocinadoras desses planos são registradas de acordo com avaliação atuarial preparada anualmente por atuários independentes, de acordo com as regras estabelecidas pela Deliberação CVM nº 600/09, que aprovou e tornou obrigatório para as companhias abertas o CPC 33/IAS 19 e IFRIC 14, que trata de benefícios a empregados, correlacionada à norma contábil internacional IAS 19. As premissas econômicas e financeiras e para efeitos da avaliação atuarial são discutidas com os atuários independentes e aprovadas pela Administração da patrocinadora.

13.2 Plano de benefício assistencial

A Companhia aloca recursos para a cobertura das despesas de saúde dos empregados e de seus dependentes, dentro de regras, limites e condições estabelecidas em regulamentos específicos. A cobertura inclui exames médicos periódicos e é estendida a todos os aposentados e pensionistas vitaliciamente.

13.3 Balanço patrimonial e resultado do exercício

Os valores consolidados reconhecidos no passivo, na conta de Benefícios pós-emprego, estão resumidos a seguir:

	31.12.2012	31.12.2011
Plano previdenciário (13.1)	75	900
Plano assistencial (13.2)	21.898	18.623
	21.973	19.523
Circulante	903	1.640
Não circulante	21.070	17.883

Os valores consolidados reconhecidos no demonstrativo de resultado estão resumidos a seguir:

	31.12.2012	31.12.2011
Plano previdenciário (CD)	3.519	3.328
Plano previdenciário (CD) - administradores	45	-
Plano assistencial - pós-emprego	4.012	2.892
Plano assistencial	2.266	1.845
	9.842	8.065
(-) Apropriação no imobilizado e intangível em curso	(1.251)	(952)
	8.591	7.113

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****13.4 Mutação de benefícios pós-emprego**

Saldos	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Em 1º.01.2011	1.093	15.774	16.867
Apropriação do cálculo atuarial	-	2.892	2.892
Contribuições previdenciárias e assistenciais	5.173	-	5.173
Transferências	783	(783)	-
Amortizações	(5.409)	-	(5.409)
Em 31.12.2011	1.640	17.883	19.523
Apropriação do cálculo atuarial	-	4.012	4.012
Contribuições previdenciárias e assistenciais	5.830	-	5.830
Transferências	825	(825)	-
Amortizações	(7.392)	-	(7.392)
Em 31.12.2012	903	21.070	21.973

13.5 Avaliação atuarial de acordo com a Deliberação da CVM nº 600/09**13.5.1 Premissas atuariais**

As premissas atuariais utilizadas para determinação dos valores de obrigações e custos, para 2012 e 2011, estão demonstradas a seguir:

	2012		2011	
	Real	Nominal	Real	Nominal
Econômicas				
Inflação a.a.	-	5,35%	-	5,20%
Taxa de desconto/retorno esperados a.a.				
Planos de benefícios previdenciários	3,45%	8,98%	5,39%	10,87%
Planos de benefício assistencial	4,12%	9,69%	5,39%	10,87%
Crescimento salarial a.a.	2,00%	7,46%	2,00%	7,30%
Demográficas				
Tábua de mortalidade		AT - 2000		AT - 2000
Tábua de mortalidade de inválidos		AT - 83		AT - 83
Tábua de entrada em invalidez		Light M		Light M

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**13.5.2 Expectativa de vida a partir da idade média – Tábua AT-2000 (em anos)

	Plano BD	Plano CD
Em 31.12.2012		
Participantes aposentados	18,00	25,30
Participantes pensionistas	21,30	33,80
Em 31.12.2011		
Participantes aposentados	21,50	26,19
Participantes pensionistas	23,06	31,46

A idade média dos participantes inativos dos planos de aposentadoria e assistência médica da Companhia é de 64,0 anos.

13.5.3 Avaliação atuarial

Planos de benefícios definidos	Plano previdenciário	Plano assistencial	31.12.2012
Obrigações total ou parcialmente cobertas	112.703	24.474	137.177
Valor justo dos ativos do plano	(125.120)	(4.302)	(129.422)
Estado de cobertura do plano	(12.417)	20.172	7.755
Ganhos/perdas atuariais diferidos	-	1.317	1.317
Ativo não reconhecido	12.417	-	12.417
Total do passivo	-	21.489	21.489

Até o final deste exercício, os ganhos ou perdas atuariais motivados por alterações de premissas e/ou ajustes atuariais foram reconhecidos seguindo a regra do corredor, ou seja, os ganhos e perdas somente foram reconhecidos na extensão que superassem 10% dos ativos do plano ou 10% do passivo de benefício a empregados projetado acumulado. A partir de 01 de janeiro de 2013, com as alterações introduzidas através do CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados, correlacionado a Norma Internacional de Contabilidade - IAS 19 Employee Benefits (IASB - BV 2012), aprovado pela Deliberação CVM nº 695, os ganhos e perdas atuariais deverão ser reconhecidos em outros resultados abrangentes retrospectivamente (vide nota 3.17).

A avaliação atuarial dos planos de benefícios definidos é calculada pelo método do crédito unitário projetado. O ativo líquido do plano de benefícios é avaliado pelos valores de mercado (marcação a mercado).

13.5.4 Movimentação do passivo atuarial

	Plano previdenciário	Plano assistencial
Valor presente da obrigação atuarial líquida em 01.01.2012	156.454	23.028
Custo de serviço	13	95
Custo dos juros	2.636	3.341
Benefícios pagos	(13.498)	(677)
(Ganhos) / perdas atuariais	(32.902)	(1.313)
Valor presente da obrigação atuarial líquida em 31.12.2012	112.703	24.474



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.

13.5.5 Movimentação do ativo atuarial

	Plano previdenciário	Plano assistencial
Valor justo do ativo do plano em 1º.01.2012	163.698	4.963
Retorno esperado dos ativos	17.321	570
Contribuições e aportes	902	-
Benefícios pagos	(13.498)	(677)
Ganhos / (perdas) atuariais	(43.303)	(554)
Valor justo do ativo do plano em 31.12.2012	125.120	4.302

13.5.6 Custos estimados

Os custos (receitas) estimados para 2013, segundo critérios atuariais da Deliberação CVM nº 695/12, para cada plano, estão demonstrados a seguir:

	Plano previdenciário	Plano assistencial	Total
			2013
Custo do serviço corrente	344	502	846
Custo estimado dos juros	6.246	825	7.071
Rendimento esperado do ativo do plano	(10.889)	(380)	(11.269)
Contribuições estimadas dos empregados	(85)	-	(85)
Custos (receitas)	(4.384)	947	(3.437)

13.5.7 Análise de sensibilidade

As tabelas a seguir apresentam a análise de sensibilidade que demonstra o efeito de um aumento ou uma redução de um ponto percentual nas taxas presumidas de variação dos custos assistenciais sobre o agregado dos componentes de custo de serviço e custo de juros dos custos assistenciais líquidos periódicos pós-emprego e a obrigação de benefícios assistenciais acumulada pós-emprego.

	Cenários projetados		
	Atual	Aumento 1%	Redução 1%
Sensibilidade da taxa de juros de longo prazo			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	3,45%	-7,09%	11,95%
Impactos em milhares de reais - R\$		(8.446)	12.155
Impactos nas obrigações do programa de saúde	4,12%	-12,52%	17,95%
Impactos em milhares de reais - R\$		(2.395)	2.738
Sensibilidade da taxa de crescimento de custos médicos			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	1,00%	10,99%	-9,63%
Impacto no custo do serviço do exercício seguinte - em milhares de reais - R\$		1.871	(1.640)
Sensibilidade ao custo do serviço			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	1,00%	-0,18%	2,12%
Impactos em milhares de reais - R\$		(1.334)	1.571
Impactos nas obrigações do programa de saúde	1,00%	-1,22%	1,00%
Impactos em milhares de reais - R\$		(211)	215

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

13.5.8 Benefícios a pagar

Os benefícios estimados a serem pagos pela Companhia nos próximos cinco anos e o total de benefícios para os exercícios fiscais subsequentes são apresentados abaixo:

	Plano previdenciário	Outros Benefícios	Total
2013	7.300	-	7.300
2014	8.175	-	8.175
2015	9.018	-	9.018
2016	9.902	-	9.902
2017	10.591	-	10.591
2018 a 2045	324.428	72	324.500

13.5.9 Alocação de ativos e estratégia de investimentos

A alocação de ativos para os planos previdenciário e assistencial da Companhia no final de 2012 e a alocação-meta para 2013, por categoria de ativos, são as seguintes:

	Meta para 2013	2012
Renda fixa	85,8%	87,4%
Renda variável	10,3%	9,4%
Empréstimos	1,5%	1,5%
Imóveis	1,7%	1,6%
Investimentos estruturados	0,7%	0,1%
	100,0%	100,0%

Abaixo são apresentados os limites estipulados pela administração do fundo:

	meta (%) (*)	Plano I e II (BD) mínimo (%)	meta (%)	Plano III (CD) mínimo (%)
Renda fixa	93,0%	87,0%	67,2%	56,0%
Renda variável	1,0%	0,0%	23,8%	10,0%
Empréstimos	1,0%	0,0%	3,5%	2,0%
Imóveis	2,5%	1,0%	1,0%	0,0%
Investimentos estruturados	2,5%	0,0%	4,5%	0,0%

(*) Meta baseada no total de investimentos de cada plano

A administração da Fundação Copel decidiu manter participação mais conservadora em renda variável, em relação ao limite legal permitido, que é de 70%.

Em 2013, a Companhia espera contribuir com R\$ 4.495 para o plano previdenciário, que inclui os planos de benefícios definidos (planos I e II) e o plano de contribuição definida (plano III), e R\$ 3.292 para o plano assistencial.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

14 Contingências e Provisões para Litígios

14.1 Ações consideradas como de perda provável

A Companhia responde por diversos processos judiciais perante diferentes tribunais e instâncias. A Administração mantém provisão para litígios sobre as causas cujas perdas são consideradas prováveis, fundamentada na opinião de seus assessores legais.

Mutações das provisões para litígios

	Trabalhistas	Cíveis e direito administrativo	Total
Em 1º.01.2011	1.052	-	1.052
Adições	356	8	364
Reversões	(1.038)	(8)	(1.046)
Quitações	(155)	-	(155)
Em 31.12.2011	215	-	215
Adições	766	-	766
Quitações	(12)	-	(12)
Em 31.12.2012	969	-	969

14.1.1 Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas-extras, periculosidade, adicional de transferência, equiparação/reenquadramento salarial e outras e, também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros e empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

14.2 Ações consideradas como de perda possível

	31.12.2012	31.12.2011
Fiscais	9.146	5.734
Trabalhistas	9.785	7.409
Benefícios a empregados	142	130
	19.073	13.273

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

15 Patrimônio Líquido

15.1 Capital Social

O capital social integralizado em 31.12.2012 monta a R\$ 240.398 e é composto por 240.396.899 ações (sem valor nominal), todas ordinárias e pertencentes à Copel. A 27ª Assembleia Geral Extraordinária, de 22.08.2012, aprovou o aumento de capital no valor de R\$ 45.643, sendo R\$ 23.000, relativos à capitalização do Afac recebido da Controladora em 2011 e R\$ 22.643 provenientes da reinversão de dividendos a pagar, relativos aos exercícios sociais de 2009 a 2011, convertidos em Afac após deliberação da Acionista Controladora, conforme 137ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração, realizada em 13.06.2012.

15.2 Reserva de lucros

	31.12.2012	31.12.2011
Reserva legal	6.706	5.306
Reserva de retenção de lucros	79.902	62.685
Dividendo adicional proposto	-	1.994
	86.608	69.985

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, limitada a 20% do capital.

A reserva de retenção de lucros visa à cobertura do programa de investimento da Companhia, conforme o artigo 196 da Lei das Sociedades Anônimas. Sua constituição ocorre mediante retenção do remanescente do lucro líquido do exercício, após a reserva legal e os juros sobre o capital próprio.

15.3 Proposta de distribuição de dividendos

	31.12.2012	31.12.2011
Cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios (30%) - (1)		
Lucro líquido do exercício	28.007	35.700
Reserva legal (5%)	(1.400)	(1.785)
Base de cálculo para dividendos mínimos obrigatórios	26.607	33.915
	7.982	10.175
Juros sobre o capital próprio, líquidos - (2)		
Juros sobre o capital próprio	9.390	14.316
Imposto de renda retido na fonte	(1.408)	(2.147)
	7.982	12.169
Dividendos adicionais propostos (2-1)	-	1.994



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.

**16 Receita Operacional Líquida**

	Receita bruta	PIS/Pasep e Cofins	ICMS	ISSQN	Receita líquida
					31.12.2012
Serviços de telecomunicações (SCM)	205.109	(8.171)	(29.244)	(451)	167.243
Aluguéis	5.689	(526)	-	-	5.163
Outras receitas operacionais	43	(4)	-	-	39
	210.841	(8.701)	(29.244)	(451)	172.445

	Receita bruta	PIS/Pasep e Cofins	ICMS	ISSQN	Receita líquida
					31.12.2011
Serviços de telecomunicações (SCM)	188.451	(8.742)	(25.285)	(563)	153.861
Aluguéis	4.344	(402)	-	-	3.942
	192.795	(9.144)	(25.285)	(563)	157.803

17 Custos e Despesas Operacionais

Natureza dos custos e despesas	Custos operacionais	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Outras receitas (despesas), líquidas	Total
					31.12.2012
Pessoal e administradores (17.1)	(42.420)	(5.028)	(22.805)	-	(70.253)
Planos previdenciário e assistencial (NE n° 13)	(5.114)	(694)	(2.783)	-	(8.591)
Material	(1.324)	(16)	(460)	-	(1.800)
Serviços de terceiros (17.2)	(12.268)	(55)	(4.957)	-	(17.280)
Depreciação e amortização	(25.287)	(20)	(2.712)	-	(28.019)
Provisões e reversões (17.3)	-	(3.550)	-	(766)	(4.316)
Outros custos e despesas operacionais (17.4)	(4.295)	(70)	(2.420)	(2.359)	(9.144)
	(90.708)	(9.433)	(36.137)	(3.125)	(139.403)

Natureza dos custos e despesas	Custos operacionais	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Outras receitas (despesas), líquidas	Total
					31.12.2011
Pessoal e administradores (17.1)	(29.586)	(4.668)	(24.087)	-	(58.341)
Planos previdenciário e assistencial (NE n° 13)	(3.772)	(561)	(2.780)	-	(7.113)
Material	(1.426)	(12)	(292)	-	(1.730)
Serviços de terceiros (17.2)	(12.839)	(84)	(4.846)	-	(17.769)
Depreciação e amortização	(23.827)	(13)	(683)	-	(24.523)
Provisões e reversões (17.3)	-	52	-	682	734
Outros custos e despesas operacionais (17.4)	(4.071)	-	(1.509)	(115)	(5.695)
	(75.521)	(5.286)	(34.197)	567	(114.437)

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****17.1 Pessoal e administradores**

	31.12.2012	31.12.2011
Pessoal		
Remunerações	49.527	46.897
Encargos sociais	15.509	14.066
	65.036	60.963
Participação nos lucros e/ou resultados (a)	1.464	2.729
Auxílio alimentação e educação	4.615	4.201
Provisão para indenização por demissões voluntárias e aposentadorias (b)	12.005	1.833
	83.120	69.726
(-) Apropriação no imobilizado e no intangível em curso	(13.457)	(11.469)
	69.663	58.257
Administradores		
Honorários	460	66
Encargos sociais	128	18
Outros gastos	2	-
	590	84
	70.253	58.341

a) Participação nos lucros e/ou resultados

A Companhia implantou o programa de participação dos empregados nos lucros e/ou resultados, pago de acordo com a Lei Federal nº 10.101/2000, o Decreto Estadual nº 1978/2007 e a Lei Estadual nº 16560/2010.

b) Provisão para indenização por demissões voluntárias e aposentadorias

A Copel instituiu o programa de sucessão e desligamento voluntário - PSDV, através da Circular 031/2011, de 29.03.2011, e alterado pelas Circulares 049/2011 e 090/2011, de 22.06.2011 e 06.12.2011, respectivamente, bem como o programa de formação de potenciais lideranças (MBA), como forma de estabelecer procedimentos capazes de garantir a retenção do conhecimento da companhia, e de forma planejada e estruturada, incentivar a preparação do quadro funcional para o exercício da liderança.

Contudo, diante das mudanças ocorridas no cenário nacional, notadamente com a MP 579/2012 e seus desdobramentos, que afetaram sobremaneira as finanças da companhia, exigiu, entre outras medidas, a extinção do PSDV pela Circular 068/2012, a partir de 1º.01.2013. Tal decisão da Diretoria foi comunicada com antecedência aos empregados, possibilitando a adesão até o final de dezembro de 2012.

17.2 Serviços de terceiros

	31.12.2012	31.12.2011
Comunicação, processamento e transmissão de dados	13.177	13.085
Manutenção de instalações	2.132	1.353
Consultoria e auditoria	136	42
Outros serviços	1.835	3.289
	17.280	17.769

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****17.3 Provisões e reversões**

	31.12.2012	31.12.2011
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	3.550	(52)
Provisão (reversão) para litígios trabalhistas (NE nº 14)	766	(682)
	4.316	(734)

17.4 Outros custos e despesas operacionais

	31.12.2012	31.12.2011
Tributos	3.543	1.888
Arrendamentos e aluguéis	3.936	2.946
Seguros	563	482
Incentivo esporte, Lei Rouanet e fundo dos direitos da criança e do adolescente - FIA	326	299
Outros custos e despesas, líquidos	776	80
	9.144	5.695

18 Resultado Financeiro

	31.12.2012	31.12.2011
Receitas financeiras		
Acréscimos moratórios sobre faturas	1.435	1.232
Renda de aplicações financeiras mantidas para negociação	1.019	426
Outras receitas financeiras	1.341	1.344
	3.795	3.002
(-) Despesas financeiras		
Encargos de dívidas	292	-
Variações monetárias e cambiais	3	1
Outras despesas financeiras	56	78
	351	79
	3.444	2.923

19 Contratos de Arrendamento Operacional**19.1 A Companhia como arrendatária**

	31.12.2012	31.12.2011
Custos e despesas de arrendamentos e aluguéis		
Imóveis	1.992	1.319
Fotocopiadora	54	76
Outros	1.895	1.578
(-) Créditos de PIS e Cofins	(5)	(27)
	3.936	2.946

A estimativa de gastos para os próximos exercícios é basicamente a mesma de 2012, acrescida dos índices de correção contratualmente assumidos, não existindo riscos com relação à rescisão contratual.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

Do total de R\$ 1.992 gastos com aluguel de imóveis, R\$ 1.469 referem-se ao contrato de locação do Polo Km 3, firmado entre a Copel Telecom e a Fundação Copel, o qual, dentre os contratos de aluguel, destaca-se como o contrato mais relevante para a Companhia. Para os períodos futuros este valor será corrigido com base na avaliação imobiliária do imóvel. Não identificamos compromissos de arrendamento operacionais não canceláveis.

19.2 A Companhia como arrendadora

Os arrendamentos operacionais referem-se a receitas de aluguéis de bens de propriedade da Copel Telecom, mediante pagamento mensal, atendendo o contido no Art. 73 da Lei nº 9472, de 16.07.1997 (Lei Geral das Telecomunicações). Objetiva também a redução dos custos de implantação de infraestrutura para os agentes do setor de telecomunicações. O arrendatário não tem a opção de compra do bem após o término do prazo do arrendamento. A receita de arrendamentos e aluguéis foi de R\$ 5.689 em 2012 e R\$ 4.344 em 2011. Não identificamos recebíveis de arrendamento operacionais não canceláveis.

20 Instrumentos Financeiros

20.1 Categoria e valor justo de instrumentos financeiros

	NE nº	31.12.2012		31.12.2011	
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos Financeiros					
Para negociação					
Equivalentes de caixa - aplicações financeiras (a)	4	24.741	24.741	7.542	7.542
Caixa e bancos conta movimento (a)	4	1.948	1.948	806	806
		26.689	26.689	8.348	8.348
Empréstimos e recebíveis					
Clientes (a)	5	18.649	18.649	18.342	18.342
Total dos ativos financeiros		45.338	45.338	26.690	26.690
Passivos Financeiros					
Outros passivos financeiros					
Empréstimos e financiamentos (b)	12	25.612	21.852	-	-
Fornecedores (c)		14.481	14.481	7.000	7.000
Adiantamento para futuro aumento de capital - Afac (c)	15	-	-	23.000	23.000
Total dos passivos financeiros		40.093	36.333	30.000	30.000

Os valores justos são apurados com base em cotação no mercado para instrumentos financeiros com mercado ativo. Para os instrumentos financeiros para os quais não existe cotação disponível no mercado, os valores justos são apurados pelo método do valor presente de fluxos de caixa esperados.

- a) Ativos financeiros que têm valores justos equivalentes aos seus respectivos valores contábeis, devido à sua natureza e prazos de realização.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



- b) Empréstimos e financiamentos têm valor justo considerando como premissa básica o custo da última captação realizada pela Companhia, da variação do CDI mais 0,99% a.a.
- c) Passivo financeiro que têm valores justos equivalentes a seus respectivos valores contábeis, em razão de sua natureza e prazos de liquidação.

20.2 Fatores de Risco

A Companhia mantém mecanismos que buscam a gestão de riscos nas áreas. Os riscos são classificados como críticos, altos, moderados, baixos ou mínimos de acordo com sua exposição final, a qual leva em consideração os impactos financeiro, operacional e de imagem, além da frequência de ocorrência do risco.

Os principais fatores de riscos inerentes às atividades da companhia são identificados e dimensionados quanto aos possíveis impactos negativos, de alcance de seus objetivos estratégicos, de processos e de projetos.

20.2.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contra-parte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais, conforme apresentado a seguir:

	31.12.2012	31.12.2011
Ativos Financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa (a)	26.689	8.348
Cientes (b)	18.649	18.342
Total	45.338	26.690

a) Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados

A Companhia administra o risco de crédito sobre seus ativos contabilizados como Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, considerando a política de aplicar praticamente todos os recursos em instituições bancárias federais. Excepcionalmente, por força legal a Companhia aplica recursos em bancos privados considerados de primeira linha.

b) Clientes

Risco decorrente da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco está intimamente relacionado a fatores internos e externos à Copel Telecom. Para reduzir esse tipo de risco a Companhia atua na gerência das contas a receber, detectando os consumidores com maior possibilidade de inadimplência, suspendendo o fornecimento de serviços de telecomunicações e implementando políticas específicas de cobrança, atreladas a garantias reais ou fidejussórias, sempre que possível.

Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face a eventuais perdas na sua realização.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



20.2.2 Risco de taxa de juros e variações monetárias

Risco de a Companhia incorrer em perdas, por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores, que diminuam as receitas financeiras ou aumentem as despesas financeiras relativas aos ativos e passivos captados no mercado.

Análise de sensibilidade

A Companhia desenvolveu análise de sensibilidade com objetivo de mensurar o impacto de taxas de juros pós-fixadas e de variações monetárias sobre seus ativos e passivos financeiros expostos a tais riscos.

Para o cenário base, foram considerados os saldos existentes nas respectivas contas em 31.12.2012 e para o cenário provável considerou-se os saldos com a variação dos indicadores (CDI/Selic – 7,25% e TJLP – 5,50%) previstos na mediana das expectativas de mercado para 2013 do Relatório Focus do Bacen de 28.12.2012. Para os cenários adverso e remoto, foi considerada uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível utilizado no cenário provável.

Risco de taxa de juros e variações monetárias	Risco	Base 31.12.2012	Cenários projetados - dez.2013		
			Provável	Adverso	Remoto
Ativos financeiros					
Aplicações financeiras - Equivalentes de caixa	Baixa CDI/Selic	24.741	1.771	1.329	886
Passivos financeiros					
Empréstimos e financiamentos					
Finep	Alta TJLP	25.612	1.281	1.601	1.921
Efeito esperado no resultado			1.361	599	(164)

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº475/08, a Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7. Baseado na posição patrimonial e no valor nominal dos instrumentos financeiros em aberto em 31.12.2012, estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de cenário projetado provável da tabela acima, uma vez que as premissas utilizadas pela Companhia são próximas às descritas anteriormente.

20.2.3 Risco de vencimento antecipado

Risco proveniente do descumprimento de cláusulas contratuais restritivas, presentes nos contratos de empréstimos, cujo descumprimento poderá implicar vencimento antecipado das dívidas.

Em 31.12.2012 todas as condições foram analisadas e indicam pleno atendimento dos parâmetros previstos nos contratos.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



20.3 Gerenciamento de capital

A Companhia busca sempre conservar uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e garantir o desenvolvimento futuro dos negócios. Procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. Assim, maximiza o retorno para todas as partes interessadas em suas operações, otimizando o saldo de dívidas e patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada:

a) pelo Endividamento Líquido, definido como o total de Empréstimos e financiamentos, líquidos de Caixa e equivalentes de caixa; e

b) pelo Capital Próprio, definido como o Patrimônio líquido.

Endividamento	31.12.2012	31.12.2011
Empréstimos e financiamentos	25.612	-
(-) Caixa e equivalentes de caixa	26.689	8.348
Dívida líquida	(1.077)	(8.348)
Patrimônio líquido	327.006	264.740
Endividamento do patrimônio líquido	(0,003)	(0,032)

20.4 Linhas de financiamentos

A Copel Telecom não opera com linhas de financiamentos como: Conta garantida não assegurada; Letras de câmbio não asseguradas; Conta garantida assegurada; e Linhas de crédito bancário asseguradas.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

21 Transações com Partes Relacionadas

Parte Relacionada / Natureza da operação	Ativo		Passivo		Resultado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011	2012	2011
Controlador						
Estado do Paraná						
ICMS (NE nº 7.3)	11.207	12.487	2.118	2.441	-	-
Companhia Paranaense de Energia - Copel						
Dividendos e/ou Juros sobre o capital próprio (15.3)	-	-	7.982	20.649	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital - Afac (15.1)	-	-	-	23.000	-	-
Entidades sob controle comum						
Copel Geração e Transmissão SA						
Serviços de telecomunicações (a)	526	488	-	-	6.321	5.458
Arrendamentos e aluguéis (b)	119	117	-	-	1.296	1.398
Copel Distribuição S/A						
Serviços de telecomunicações (c)	2.994	2.656	-	-	34.457	30.202
Arrendamentos e aluguéis (d)	302	284	-	-	3.207	3.316
Energia elétrica (e)	-	-	63	20	(260)	(244)
Aluguel de estrutura (f)	-	-	104	96	(1.247)	(1.161)
Elejor - Centrais Elétricas do Rio Jordão SA						
Serviços de telecomunicações (g)	-	-	-	-	268	265
Cia Parananese de Gás - Compagas						
Serviços de telecomunicações (h)	-	-	-	-	56	38
Pessoal chave da administração						
Honorários, encargos sociais (NE nº 17.1)	-	-	-	-	(590)	(84)
Planos previdenciários e assistenciais (NE nº 13.3)	-	-	-	-	(45)	-
Outras partes relacionadas						
Fundação Copel						
Aluguel de imóveis administrativos (i)	-	-	-	-	(1.503)	(902)
Planos previdenciários e assistenciais (NE nº 13.3)	-	-	21.973	19.523	-	-

- a) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2012, através de contrato firmado com a Copel Geração e Transmissão S.A.
- b) Aluguéis e arrendamentos de equipamentos e infraestrutura recebidos durante o exercício de 2012, através de contrato firmado com a Copel Geração e Transmissão S.A.
- c) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2012, através de contrato firmado com a Copel Distribuição S.A.
- d) Aluguéis e arrendamentos de equipamentos e infraestrutura recebidos durante o exercício de 2012, através de contrato firmado com a Copel Distribuição S.A.
- e) Energia elétrica consumida nas atividades operacionais durante o exercício de 2012, adquirida da Copel Distribuição S.A.
- f) Aluguel referente ao compartilhamento de postes, pagos à Copel Distribuição S.A, durante o exercício de 2012.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



- g) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2012, através de contrato firmado com a Elejor - Centrais Elétricas do Rio Jordão S.A.
- h) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2012, através de contrato firmado com a Cia Paranaense de Gás - Compagas.
- i) Contrato de aluguel firmado com a Fundação Copel, referente ao Polo Km 3 e edifício localizado na Rua Emiliano Pernetá, 756, ambos em Curitiba - PR, respectivamente nos valores de R\$1.469 e R\$ 34, para o exercício de 2012.

22 Seguros (não auditado)

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros está demonstrada a seguir.

Riscos	Data de vigência	Importância segurada
Riscos nomeados (22.1)	24/08/2013	10.234
Incêndio - imóveis próprios e locados (22.2)	24/08/2013	44.688
Responsabilidade civil (22.3)	24/08/2013	12.000
Engenharia (22.4)	24/08/2013	apólice por averbação
Transporte nacional e internacional - exportação e importação (22.5)	24/08/2013	apólice por averbação
Responsabilidade Civil para Diretores e Administradores - D&O (22.6)*	30/06/2013	51.088

Nota: * O valor da importância segurada de Responsabilidade Civil para Diretores foi convertido de dólar para real com a taxa do dia 31/12/2012 - R\$ 2,0435

22.1 Riscos nomeados

Apólice contratada destaca as estações de telecomunicações, nomeando os principais equipamentos, com os respectivos valores segurados. Possui cobertura básica de incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos diversos, riscos para equipamentos eletrônicos e informática.

22.2 Incêndio

Imóveis próprios e locados – cobertura para os imóveis e parte dos seus conteúdos. Garante o pagamento de indenização ao segurado ou proprietário do imóvel, pelos prejuízos em consequência dos riscos básicos de incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza mais a cobertura adicional de vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo e fumaça.

22.3 Responsabilidade civil

Apólice contratada pela Copel com importância segurada única, extensiva a todas as Subsidiárias Integrais. Garante a cobertura às reparações por danos involuntários, corporais e/ou materiais e/ou morais causados a terceiros, em consequência das operações comerciais e/ou industriais da Companhia.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



22.4 Riscos de engenharia - Copel

Cobertura dos riscos de instalação, montagem, desmontagem e testes em equipamentos novos. Contratada apólice na modalidade por averbação, conforme a ocorrência e necessidade para cobertura dos riscos na execução de serviços de engenharia.

22.5 Seguro de transporte

Garante cobertura contra as perdas e danos causados às mercadorias durante o transporte, por qualquer meio adequado, em operações no mercado interno ou externo, nas modalidades de transporte nacional e internacional de importação e exportação. Contratada apólice na modalidade por averbação, sendo basicamente utilizado para o seguro de transporte de equipamentos elétricos, eletrônicos e de telecomunicações.

22.6 Responsabilidade civil para Diretores e Administradores - D&O

Seguro de responsabilidade civil de sociedades comerciais para conselheiros, diretores e administradores D&O - Directors & Officers, com abrangência em todo território nacional e no exterior, contratado pela Companhia.

A finalidade do seguro é a cobertura de pagamento dos prejuízos financeiros, honorários advocatícios e despesas processuais decorrentes de reclamação feita contra os segurados em virtude de atos danosos pelos quais sejam responsabilizados dentro dos seus atos regulares de gestão.

Estão cobertos pelo seguro conselheiros, diretores, administradores da Copel e pessoas indicadas pela Copel para ocupar cargos equivalentes nas empresas subsidiárias e controladas.



Copel Telecomunicações S.A.

**Relatório dos auditores independentes sobre
as demonstrações financeiras**



KPMG Auditores Independentes
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 417 - 16º
80410-180 - Curitiba, PR - Brasil
Caixa Postal 13533
80420-990 - Curitiba, PR - Brasil

Central Tel 55 (41) 3544-4747
Fax 55 (41) 3544-4750
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da
Copel Telecomunicações S.A.
Curitiba - PR

Examinamos as demonstrações financeiras da Copel Telecomunicações S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copel Telecomunicações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, representando uma informação adicional às demonstrações financeiras mencionadas no primeiro parágrafo. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Curitiba, 2 de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-F-PR

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador - CRC 1SP141128/O-2-S-PR

João Alberto Dias Panceri
Contador CRC PR048555/O-2



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

Os membros do Conselho Fiscal da Copel Telecomunicações S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da administração e da proposta da Diretoria para a destinação do lucro líquido referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 e, com base em análises efetuadas e esclarecimentos adicionais prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, KPMG Auditores Independentes, emitido sem ressalvas, concluíram que os documentos analisados, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, motivo pelo qual opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

Curitiba, 03 de abril de 2013.

JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES

Presidente

ROBERTO BRUNNER

JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO